

AVENÇA



PORTE PAGO

Quinta-feira  
25 de Abril de 1991

Ano VII — N.º 152  
Preço: 50\$00

Director:  
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES  
DE ENTRE HOMEM  
E CÁVADO

a voz da



# Abadia

## AMARES

# CÂMARA DÁ O "SIM" À VILA DE CALDELAS



A Câmara Municipal de Amares aprovou, por unanimidade, dar um "parecer favorável" à elevação de Caldelas à Categoria de Vila - parecer esse que lhe foi pedido pela Comissão de Assembleia da República ligada a este tipo de processos.

A elevação desta localidade àquela categoria vem juntar-se, assim, a uma outra no mesmo concelho vizinho de Terras de Bouro: a das Termas do Gerês.

E em Prado (Vila Verde) também corre um processo semelhante para que aquela freguesia seja elevada a igual categoria.

*Ler página 7*

## D. EURICO NOGUEIRA DEFENDE CÓNEGO MELO

O Arcebispo de Braga, Dom Eurico Dias Nogueira, divulgou a semana passada uma nota pessoal em que considera seu "indeclinável dever dar público testemunho da sua estima, consideração e solidariedade" ao Cónego Eduardo Melo Peixoto (na foto).

No mesmo texto, o prelado bracarense - que também é licenciado em Direito Civil - oferece-se para ser advogado do Cónego de Melo ou, ao menos, sua testemunha de defesa.

Isto no caso de chegar a julgamento o processo em que o Vigário Geral da Diocese e Deão do Cabido Bracarense (e também delegado de D. Eurico na Mesa da Confraria de N.ª S.ª da Abadia) surge como acusado de "conveniência moral" na morte do padre Max, ocorrida há 15 anos.

Na nota pessoal do Arcebispo Primaz, este diz esperar que o processo, "tantas vezes recommçado", não chegue a julgamento, pois acredita "na independência, aliás consabida, da magistratura portuguesa".

Logo após a divulgação desta nota de D. Eurico Nogueira, o Cabido da Sé de Braga - do qual o Cónego de Melo é Deão - emitiu também um texto onde se solidariza com o Vigário Geral, repudia a campanha incriminatória que lhe está a ser movida, e frisa a sua total adesão à nota do Arcebispo Primaz.

*Ler página 12*

Bares

Associativos  
encerram  
às 24 horas

*Pág. 5*

Projecto  
melhora  
ensino  
em Amares

*Pág. 6*

Morte  
de V. Anjos  
enlutou  
Rio Caldo

*Pág. 6*

Censos/91  
obrigatórios  
em todo  
o país

*Pág. 9*

Auto-  
-Construção  
favorece  
carençados

*Pág. 9*

Amares  
e T. Bouro  
em clara  
recuperação

*Pág. 11*

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

**Quinzenário regionalista e independente**

**DIRECTOR**

**Dr. Abílio Peixoto**

**DIRECTOR-ADJUNTO**

**Dr. Francisco Alves**

**ADMINISTRADOR**

**Damião Pereira**

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

**Santuário de Nossa Senhora da Abadia**

**Santa Maria de Bouro**

**4720 AMARES**

**Telefone (053) 37197**

**PROPRIETÁRIO**

**Confraria de Nossa Senhora da Abadia**

**DEPÓSITO LEGAL Nº 12453 / 86**

**COMPOSTO E IMPRESSO EM:**

**COMPOLITO — Serviço de Artes Gráficas**

**Rua Nova de Santa Cruz, nº 70**

**4700 BRAGA — Telef. 676857**

**ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00**

**NÚMERO AVULSO: 50\$00**

**TIRAGEM MÉDIA MENSAL:**

**3.500 EXEMPLARES**

**DIVULGUE E ASSINE**

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME: \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

Assinatura anual (1.200\$00)

Assinatura bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benefeitor ( )

Renovação da Assinatura (Anos: )

**Nas páginas**

**deste jornal**

**o seu nome**

**nunca fica mal...**

**Por isso anuncie**

**n' A VOZ DA ABADIA**

## EDITORIAL

# VOTAR EM PESSOAS OU EM "NOMES"?

Ainda vêm longe as Legislativas e já os partidos se atarefaram em constituir as listas candidatas às mesmas. E ainda que a fase de selecção dos futuros deputados esteja no adro neste momento, os meios de comunicação já se têm vindo a fazer eco de polémicas internas, surgidas na sequência dos critérios adoptados ou a adoptar para a selecção dos deputados do futuro.

Até hoje, nem sempre os partidos têm seguido, na nossa perspectiva, a melhor linha de conduta neste âmbito. Deputados há que mal conhecem os distritos por que foram eleitos. Deputados tem havido cujos nomes os eleitores conhecem apenas de ouvir falar.

Ninguém contestará se dissermos que é praticamente impossível um deputado defender os interesses e as aspirações das pessoas que o elegeram, se ele não conhecer minimamente a terra por onde foi eleito e os eleitores que nele votaram — ou melhor: que votaram no partido de cujas listas fazia parte...

Embora na prática os portugueses, nestas eleições para a Assembleia da República, acabem por eleger um governo ligado à força política da sua afeição — não deixa de ser menos certo que eles, portugueses, desejam também fazer chegar às altas instâncias do Poder a sua voz, os seus problemas, as suas justas aspirações e desejos. E ninguém melhor que os deputados por si eleitos para essa tarefa...

Em eleições passadas tem-se ligado demasiado a nomes sonantes, a figuras prestigiadas, sempre que se constituíram as listas de candidatos dos partidos. Parece-nos que não é essa a melhor forma de defender as populações que vão a votos. E isto porque acabam por eleger nomes que pouco ou nada lhes dizem — só porque tais nomes ali foram colocados pelos partidos.

Na escolha dos futuros deputados, seria deveras desejável que os partidos, exceptuando alguns casos (que não seriam, por isso, a regra), os fossem buscar aos meios populacionais que neles votam. É que só assim tais deputados defenderão na tri-

buna do Parlamento as populações que os vitoriarão. Só assim o povo desta ou daquela terra poderá fazer ouvir a sua voz nas bancadas da Assembleia da República.

Fala-se cada vez mais na necessidade de existir uma maior aproximação entre os parlamentares e os eleitores. Uma selecção de candidatos para quem esta ligação não exista previamente — porque são de Lisboa e são eleitos por Braga, porque são do Porto e são eleitos por Viana... — provoca um cada vez maior distanciamento entre o Povo e o Parlamento, por mais que os eleitos se esforcem por «representar» as terras e as gentes que lhes passaram os pergaminhos de deputados.

É nesta selecção de candidatos que os partidos podem proporcionar essa mais nítida consonância de aspirações entre eleitos e eleitores. Continuar a apregoar uma maior ligação entre eles e colocar nomes e prestígios nas listas com que se aventuram nas eleições, é fomentar a permanência do abismo que os separa.

Quem melhor do que um deputado que conhece a realidade de quem o elegeu para defender essa parte da população que nele votou? Será que um «nome sonante» de Lisboa ou de outro qualquer distrito do país, sendo eleito por Braga, poderá defender interesses e aspirações que não conhece?

Nesta altura em que os partidos políticos escolhem as pessoas que, daqui a meses, serão os nossos representantes na Assembleia da República, conveniente seria que tivessem em conta este aspecto. É que os grandes nomes da política «não dão de comer a ninguém»: isso só poderá verificar-se se os futuros parlamentares souberem o terreno que pisam, conhecerem o pensamento das pessoas que representam, comungarem do sentimento e da vontade do Povo que os elegeu para falarem em seu nome!

Caso contrário, continuaremos a ouvir deputados que nós elegemos a falarem de todos os problemas menos dos nossos e dos da nossa terra...

Abílio Peixoto

## Reflexões sobre os Açores...

### OPINIÃO

Já há muito tempo que se fala numa possível independência dos Açores — tanto por cá, como pelo estrangeiro, nomeadamente no Canadá e na América.

Recentemente vimos na nossa televisão e na imprensa algumas referências ao julgamento de um «adepto separatista açoreano», José Almeida — que desde 1985 fazia face a uma acusação ligada ao assunto e que acabou por ser ilibado.

Antes de mais, queria deixar bem claro que sou contra a independência dos Açores. No entanto, temos que admitir que o povo daquele arquipélago — um povo maravilhoso! — tem sido alvo de alguma discriminação relativamente à população do Continente.

De facto, se um açoreano pretende cursar o ensino superior é praticamente forçado a deixar as ilhas; se tiver algum problema com a Justiça, praticamente acaba por vir para o Continente resolver a questão; se necessita de tratar de assuntos de âmbito internacional ou emigrar, tem de vir a Lisboa tratar do caso; se vem da América ou do Canadá, quase que é forçado a vir primeiro a Lisboa e só depois ir para as ilhas — quando houver tempo e lugar num avião ou barco...

Convém assinalar ainda que o arquipélago dos Açores tem uma importância relevante. Se não, veja-se:



Portas da cidade de Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel)

O arquipélago dos Açores é composto por um grupo de 9 ilhas. A mais próxima de Lisboa é Santa Maria, a umas 875 milhas, e a que está mais longe, a Ilha das Flores, a umas 1.200 milhas também de Lisboa (será bom recordar que uma milha marítima tem 1.852 metros).

Os Açores têm uma superfície de 300.000 habitantes. A superfície dos Açores é equivalente à de Guadalupe e à de Martinique, ambas junto da América Central.

A Ilha de Santa Maria é pequena, mas tem um magnífico aeroporto, que pode servir a aviação civil ou militar; S. Miguel é uma das mais bonitas terras que os meus olhos viram: é a mais rica e a mais populosa, com cerca de 150.000 habitantes, e tem também um espaço aeroporto; a Ilha Terceira (foi a terceira ilha a ser descoberta pelos nossos antepassados) é mais ou menos metade de S. Miguel, e tem boas

praias e um maravilhoso aeroporto: metade para aviação civil e a outra metade para a aviação militar. É ali que os militares americanos têm as suas bases aéreas.

A ilha mais pequena é a chamada Ilha do Corvo, já mais perto do mar da América e do Canadá, apenas com 6 quilómetros de comprimento e 4 de largura.

Conheço muito bem a Ilha da Madeira e os Açores — pelo que conheço aquele magnífico povo, gente boa, carinhosa e respeitável. Foi dali que partiram para o Canadá os nossos primeiros emigrantes, oficialmente, nos anos 50, e dado o tipo de gente honesta e trabalhadora, foram eles que abriram as portas à nossa emigração...

Em 1953 viviam no Canadá apenas uma dúzia de açoreanos, como muito bem nos dizia o Inspector Rui S. Romão, da Junta da Emigração Portuguesa em 1954:

«Foram aqueles pobres açoreanos que vos abriram as portas para vos entrardes para um novo Mundo»:

Os Açores são, portanto, um arquipélago de grande importância — e a possibilidade de vir a concretizar-se a sua independência não é tão remota como se poderia pensar.

Aliás, estas ilhas possuem aeroportos e portos de navegação tão bons ou até melhores que os do Continente, têm uma grande riqueza na actividade piscatória, possuem capacidades turísticas grandiosas e um potencial migratório muito superior ao do Continente.

Além disso, há actualmente nos Açores cerca de 300 mil habitantes, mas no estrangeiro, especialmente espalhados pela América do Norte, pelo Canadá e Brasil, tem mais de 900 mil pessoas dali oriundas — pessoas que hoje têm um poder económico que, pelo menos algumas, poderiam mesmo comprar o arquipélago...

Em face de tudo isto — e embora eu seja contra a sua independência, como já atrás referi —, não seria de espantar se o problema da independência dos Açores continuasse a ser badalado pelos vários meios de comunicação e viesse a ocorrer no futuro.

E uma coisa é certa: já vi independências mais difíceis de concretizar e menos meritórias!

MANUEL TEIXEIRA

# PELO SANTUÁRIO



"Os homens podem dividir-se em dois grupos: os que seguem em frente e fazem alguma coisa, e os que vão atrás a criticar..."

Sêneca

## QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (16)

Nossa Senhora de Banneux (Bélgica) – 1933

Por: MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Houve um rumor satânico contra *Beauraing*. Também foi promovida uma campanha de orações a impetrar luz sobre a autenticidade ou não. E a Senhora respondeu, por Si mesma, a uns e a outros: decorridos apenas doze dias de *Beauraing*, Ela, a Cheia de Graça, a Cheia de Amor, vem de novo, desta vez em *Banneux* 18 quilómetros a sudeste de *Liège*.

O pároco prepara a «Comunhão Solene». Entre as meninas conta-se também *Mariette Bèco* a entrar nos 12 anos, uma tímida, por sinal das piores alunas, porque falta quase sempre à catequese. Pertence a uma família numerosa, modesta, pouco frequentadora da igreja. São, contudo, boa gente e não há, para o pai, nem taberna nem outra ociosidade. Trabalhador, silencioso, recatado. Moram numa casa simples, de tijolo, com primeiro andar e um quintaleco vedado. O casal tem sete filhos e ainda terá mais.

Dia 15 de Janeiro, domingo. A mãe anda aflita porque o Julião, de 10 anos, saiu de casa ao meio dia e às 7 horas da noite ainda não chegou.

—*Mariette*, vai à janela a ver se o garoto chegou!—disse a senhora *Bèco*.

*Mariette* vai, que obediente é ela tenta ver no escuro e, de repente, fica pasmada...

«*Oh! Oh!*» Há uma pessoa no jardim, perto da estrada. É uma senhora, toda de luz, as mãos postas, vestida de branco. *Mariette* não acredita em si... Enterra os olhos no escuro, a certificar-se. A senhora olha para ela, com sorriso divinal. A menina tenta desiludir-se... mas a senhora lá está, sorridente, no quintal.

—*Mamã! Uma senhora no jardim! Venha ver!*  
A mãe espera é pelo

Julião. Mas, de facto, vê uma forma imprecisa, toda branca.

—*Há-de ser uma bruxa*—pensa a senhora *Bèco*. —*«Não! Tem uma cintura azul como a imagem da igreja. Parece a SS.ma Virgem!»*

—A mãe ridiculariza e despreza...

«*Mamã! Tão bonita, só pode ser Ela!*»

—*«Então reza»*—Remata a mãe. E a filha pôs-se a rezar o terço, que usava uma vez por semana...

—*«Ela chama por mim!»* Diz *Mariette*. E prepara-se para sair a porta. A mãe não consente, que já lhe falta o Julião... Quando, já não vê ninguém. E fica a pensar na maravilha...

Neste coemnos, chega o Julião que a mãe vitupera e, depois da ceia, manda para a cama.

No dia seguinte, *Mariette* conta ao pai. Ele solta uma gargalhada e chama-lhe um nome...

—*«É verdade! A mãe também viu!»*

Na segunda-feira, a criança foi à aula e contou à Josefina:—*«Sabes?... Ontem à noite vi a SS.ma Virgem!»*

—*«Tens de contar isso ao sr. Padre»*—impôs a amiga, com ironia. *Mariette* tem medo do Padre, porque lhe falta à doutrina. Foram as duas.

—*«Mariette, ontem à noite, viu N.ª S.ª»*—diz Josefina.

Claro que o Padre *Jamin* se pôs a rir... E *Mariette* a chorar... Ninguém acredita nela.

Todos notam, porém, que anda muito mudada: vai à igreja..., sabe a catequese... O P. *Jamin* sente-se abalado... e faz-lhe um interrogatório. No fim das respostas, diz ele:

—*«Era mesmo isso que eu pensava. Estás a descrever a imagem da igreja.»*

—*«Não! É diferente!»*

E contou outras notas individuais da Aparição.

Dia 16— Às 7 h. (foi sempre a essa hora), *Mariette* sai, imprevisivelmente, pela porta fora. Os pais estremeçam... Não dar com ela ajoelhada em cima do gelo, onde disse ter estado a visão. Olha, fixamente, um ponto alto que desce

até à frente dela. A menina fica em contemplação... O pai corre, na bicicleta, chamar o Padre, mas ele não está. Traz, então, o vizinho sr. *Charlesèche*, homem de bem e avisado:

—*«Anda depressa a minha casa. Há por lá cada coisa!»*

*Mariette* lá está de

joelhos, no quintal. Ergue-se e caminha, como sonâmbula, atrás de qualquer coisa que se não vê...

—*«Ela chama por mim»*—justifica-se. E segue-a, rezando «*Avé-Marias*». A Senhora avança às arrecuas, atraindo-a como um íman, até uma pequena fonte.

—*«Mete as mãos na água.»*—foram as primeiras palavras da Visão. *Mariette* obedece.

—*«Esta nascente fica reservada para mim»*—ajunta a Aparição. «*Boa Noite!*» «*Adeus!*»

Os pais e *Charlesèche* nada percebem do que do que a rapariguinha lhes conta. Levaram tudo ao P. *Jamin*, que deseja vê-la ainda naquela noite. Mas ela dorme angelicamente... No dia seguinte o pai acompanha-a ao presbitério.

Em 19 de manhã, o sr. *Bèco*, que anda afastado há anos, pede a confissão e a comunhão...

A noite desta 5.ª feira, já afluem pessoas. *Mariette* inicia o terço. De súbito, «*Ela*» desce e poisa no jardim.

—*«Quem sois vós, Senhora?»*—foi a pergunta trivial.

—*«Eu sou a Virgem dos Pobres.»* Título profundo, que a vidente não percebe. Daí a pouco, *Mariette* levanta-se e desloca-se, de olhos fascinados, para a fonte da véspera. Ali pergunta:

—*«Porquê 'Esta nascente fica reservada para Mim'?»*

—*«Esta nascente é reservada a todas as nações»* (A Visão silabou bem «nações»).

Pior, para a *Mariette* entender. Mas a 38 quilómetros fica a Alemanha. Daí a seis anos vai começar a 2.ª Guerra. Todas as nações vão sofrer. Pelos crimes e pecados vão ser «pobres» e «doentes».

—*«Eu rogarei por ti»*—promete a Virgem docemente; «*Boa Noite!*»

20 de Janeiro. Lá fora mais frio. Não a querem deixar sair. Mas ela não resiste...

—*«Oh! Ei-la!»* «*Que desejais, formosa Senhora?»*

—*«Queria uma capelinha»*—responde.

Houve, agora, um intervalo de 22 dias, sem que num só faltassem ela e o povo com o terço.

11 de Fevereiro. Os «enganados» pela «impostora» riem-se..., insultam-na..., batem-lhe...

A Senhora veio e falou, mas a pequena não faz senão chorar...

—*«A Virgem apenas disse uma frase que eu não compreendo»*

—*«Eu venho aliviar os sofrimentos.»*

15 de Fevereiro—*«Virgem Santa, o sr. Padre disse-me para Vos pedir um sinal.»*

—*«Acreditai em Mim: Eu acreditarei em vós.»*—foi a resposta contundente...

20 de Fevereiro—*«Minha querida filha, rezai muito! Até breve!»*

2 de Março—*«Eu sou a Mãe do Salvador. Mãe de Deus. Rezai muito. Adeus!»*

*Mariette Bèco* recebeu também um segredo. Devia relacionar-se com sofrimentos. Veio a casar com um alemão que, a poucos anos, a deixou, com três filhos.

O inquirido seguiu seus trâmites, enquanto a Guerra multiplicava os «pobres»..., «os infelizes»... «os doentes»...

*Banneux* é hoje outra Lourdes, outra Fátima: esplanada enorme, peregrinações de todo o mundo, fonte milagrosa, milagres de facto, e muitas instituições que proclamam com verdade a *Virgem dos Pobres*.

(Respigado de «O Carrilhão de Esperança»)



### PIETÁ

Vejo-te ainda, Mãe, de olhar parado,  
Da pedra e da tristeza, no teu canto,  
Comigo ao colo, morto e nu, gelado,  
Embrulhado nas dobras do teu manto.

Sobre o golpe sem fundo do meu lado  
la caindo o rio do teu pranto;  
E o meu corpo pasmava, amortalhado,  
De um rio amargo que adoçava tanto.

Depois, a noite de uma outra vida  
Veio descendo lenta, apetedida  
Pela terra-polar de que me fiz;

Mas o teu pranto, pela noite além,  
Seiva do mundo, ia caindo, Mãe,  
Na sepultura fria da raiz.

Miguel Torga  
«Diário» I

## PROMESSAS

Cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia e entregaram:

Leonida Jesus Antunes (Bouro-St.ª Maria), 5.000\$00.  
 Maria de Oliveira (S. Lázaro-Braga), 2.000\$00.

Nas caixas das esmolas do Santuário da Abadia estavam ainda várias ofertas de promessas de anónimos, a saber: cinco de 5.000\$00; trinta e cinco de 1.000\$00; e 28 de 500\$00.

## OFERTAS

Para o Órgão electrónico que recentemente foi adquirido para o Santuário, e que ainda não está totalmente pago, um anónimo de Santa Maria de Bouro (Amares) ofereceu 30.000\$00.

O Eng.º João Lourenço Cruz ofereceu à Confraria uma encadernação de luxo para os números de «A Voz da Abadia» publicados em 1990.

Para a lâmpada do Santíssimo Sacramento, João Manuel Gonçalves Martins, de Goães, ofereceu 18 litros de azeite do seu lagar.

Além destas ofertas, recebemos ainda as seguintes:

Manuel António da Costa, do lugar do Urjal, freguesia de S. Paio de Seramil, deu cem mil escudos (100.000\$00) para as obras das capelas e das dependências e anexos do Santuário.

Eduardo Azevedo, do «Restaurante Abadia», ofereceu cinco mil escudos (5.000\$00), enquanto Virgílio Martins Nogueira, de Bouro St.ª Maria, ofereceu mil escudos, e Teresa de Jesus Marques trezentos escudos.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

José Nicolau da Silva (T. de Bouro, 90/91/92) ....	3.000\$00
Manuel António Costa (Seramil, 86/91) .....	6.000\$00
Manuel José R. Saraiva (St.ª Marta, 91) .....	1.000\$00
Arménio Manuel Esteves (Bouro, 91) .....	1.000\$00
Artur de Sousa (Vilariño, 91) .....	1.000\$00
Abílio José de Freitas (Ruivães, 90) .....	1.000\$00
Franklin Campos Soares (Braga, 91) .....	1.000\$00
Frank Antunes (Canadá, 91) .....	1.000\$00
António de Jesus Antunes (Dornas, 91) .....	1.000\$00
Manuel Pinheiro Lopes (Seramil, 91) .....	1.000\$00
Custódia Maria Marques (Dornas, 91) .....	1.000\$00
José Manuel M. Dias (St.ª Isabel, 91) .....	1.000\$00
António Domingues Ferreira (St.ª Isabel, 91) .....	1.000\$00
Agostinho José Vieira (Bouro, 91) .....	1.000\$00
Filomenio de Jesus Antunes (Bouro, 91) .....	1.000\$00
Manuel Augusto S. Fonseca (Bouro, 91) .....	1.000\$00
Jaime José da Silva (Parada de Bouro, 91) .....	1.000\$00
Armando de Jesus Silva (Bairro S. João, 90) .....	1.000\$00
Armindo José de Sá (Bouro, 91) .....	1.000\$00
Dr. Camilo Batista de Sousa (Lisboa, 91) .....	1.000\$00
Dr.ª Teresinha do M. Jesus Sousa (Porto, 91) ....	1.000\$00
Emília M.ª Pires Pereira (Rio Caldo) .....	1.000\$00
José Augusto da Silva (Souto) .....	1.000\$00
João Manuel da S. Fernandes (Souto) .....	1.000\$00
Miguel António da Silva (Balança) .....	1.000\$00
António Gonçalves Araújo (Ribeiro, 88) .....	1.000\$00
Francisco Andrade Fernandes (V.N.Gaia) .....	1.000\$00
Domingos A. Martins (Ponta Delgada, 91) .....	1.000\$00
Alberto G. Leite (Cabeceiras de Basto, 91) .....	1.000\$00
Capitão Dr. João Marques (Braga, 89/91) .....	3.000\$00
José Almeida Antunes (Luxemburgo) .....	1.000\$00

# Fernando

OCULISTA

ESTABELECEMENTO  
 COM  
 TÉCNICO QUALIFICADO  
 EM  
 ÓPTICA OCULAR

★

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

# DIA MUNDIAL DAS VOCAÇÕES

**Celebrou-se no dia 21 de Abril o Dia Mundial das Vocações uma data em que a Igreja olha de forma particular para a importância de que se revestem as vocações consagradas. A exemplo dos anos anteriores, o Papa João Paulo II divulgou a sua mensagem para aquele dia, da qual publicamos o seguinte excerto:**

«Este ano desejo chamar a vossa atenção sobre aquele momento fundamental da experiência religiosa de cada cristão que é a catequese: ela está, de facto, na base de qualquer diálogo vocacional autêntico e livre com o Pai celeste. Na catequese a Igreja guia os fiéis, mediante um itinerário de fé e de conversão, para a escuta responsável da palavra de Deus e generosa disponibilidade para colher as suas exigências intrínsecas. Deste modo, ela pretende favorecer o encontro pessoal com Deus, formando dedicados discípulos do Senhor, participantes da sua missão universal. A catequese revela-se, assim, o caminho específico para descobrir não só o plano geral da existência e da história, mas também o projecto pessoal que Deus tem sobre cada um na perspectiva do advento do seu Reino sobre a terra».

«O caminho da catequese atinge um momento particularmente significativo quando se torna escola de oração, ou seja de formação para o diálogo apaixonado

com Deus, Criador e Pai; com Cristo, Mestre e Salvador: com o Espírito Santo vivificador. Graças a esse diálogo, aquilo que se escuta e se aprende não permanece na mente, mas conquista o coração e tende a concretizar-se na vida. A catequese, com efeito, não pode contentar-se em anunciar as verdades da fé mas deve procurar suscitar a resposta do homem, para que cada um assuma o seu próprio papel no plano da salvação e se torne disponível para oferecer a própria vida pela missão da Igreja, também no sacerdócio ministerial ou na vida consagrada, seguindo a Cristo mais de perto.

É necessário que os crentes, especialmente os jovens, sejam guiados para compreenderem que a vida cristã é, antes de tudo, resposta à chamada de Deus e para reconhecerem, nesta perspectiva, o carácter peculiar das vocações presbiterais, diaconais, religiosas, missionárias e consagradas na vida secular, e a sua importância para o Reino de Deus».

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

A propósito do mesmo Dia Mundial das Vocações, também o presidente da Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações—D. Manuel Madureira Dias—publicou uma «Mensagem».

Pela importância de que se reveste aqui a transcrevemos na íntegra:

«O problema das vocações é um dos mais graves, na vida da Igreja, nestes tempos que correm. Quando, um pouco por todo o mundo, se verifica uma profunda transformação e as culturas dos povos se vêem confrontadas com tantos e tão variados valores, a iluminação que advém da fé urge com maior insistência. Sem fé esclarecida e plenamente vivida, dificilmente o homem contemporâneo encontrará uma resposta capaz para tudo aquilo que carece de uma solução definitiva e segura. Só em Jesus Cristo se encontra solução para as grandes interrogações do espírito humano (Cf. G.S. 22).

Reconhecemos que Deus é o Salvador de todos os homens. Ninguém se salva sem Ele! Mas, através da história é claro que a Providência divina nunca actua sem a mediação humana. Esse é, de resto, o plano de Deus, num bem definido projecto de encarnação! Os membros da Igreja são membros de Cristo, e enquanto tais, são chamados a realizar como instrumentos,

esta mediação da Igreja, para salvação do mundo.

Ora, o que se requiere no instrumento é que seja bom. Somente desse modo poderá Cristo, Salvador, agir de maneira eficaz, pela força do Seu Espírito. Ele é sempre eficaz, mas porque se serve de nós, pode acontecer que a acção divina fique comprometida com a inoperância do instrumento humano!

A novidade do Evangelho é de tal natureza e força espiritual que, em todas as épocas da vida dos homens, tem feito despertar, na hora própria, os homens e mulheres indispensáveis para o exercício da missão apostólica da Igreja. Precisamos de corações jovens! Jovens dessa juventude perene que assenta na novidade, sempre renovada na Ressurreição de Cristo.

O mundo actual precisa de braços para a seara que é preciso semear nos tempos que correm. São necessários corações ricos de generosidade, abnegados, felizes, desprendidos dos bens terrenos, profundamente enraizados em Deus e empenhados no maior bem dos homens! Sacerdotes generosos, precisam-se! A medida de Cristo morto e ressuscitado Religiosos e Religiosas precisam-se! Capazes de dar testemunho de vida eterna, já neste mundo! Missionários precisam-se, mesmo nas terras ditas de «críandade»! O Evangelho é desconhecido e está longe de «informar» a vida das pessoas, mesmo das que se dizem cristãs! Leigos comprometidos com o Evangelho precisam-se!».

# CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
 A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

# CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## BREVES

TRANSPORTES  
NA VISITA PAPAL

A CP vai bonificar os transportes em qualquer estação do país com o objectivo de possibilitar a participação na Missa Campal, a celebrar pelo Papa João Paulo II, no Estádio do Restelo (Belém-Lisboa) no dia 10 de Maio.

Como se sabe, Sua Santidade visita o nosso país naquela data, deslocando-se também ao Santuário de Fátima (que visitou já em 1982) e aos Açores.

Os jovens que participarão na Missa Campal no restelo têm reservado o relvado central, onde só poderão entrar de sapatos de ténis e envergando vestimentas de cor verde.

ENCONTROS  
DE CASAIS

Uma série de sete encontros para casais da zona do Vade iniciam-se em 21 do corrente, no salão paroquial de Portela do Vade, no concelho de Vila Verde.

Estes encontros, de hora e meia cada um, vão ter lugar em sete domingos seguidos, às 8.30 horas, e são promovidos pela Equipa Arciprestal de Vila Verde do Serviço de Entreeajuda e Documentação Conjugal (SEDC), composto pelos casais de Vila Verde, Lurdes e José Carlos, Rosa e Manuel Leão e Ana e Antrónio Caridade.

Esta equipa é assistida pelo Padre Domingos Viana, residente em Portela do Vade.

Entre outras, estes encontros têm como principal finalidade ajudar os casais assumirem a sua paternidade de um modo consciente e responsável, controlando a natalidade através dos métodos naturais, particularmente do método «sintotérmico», ou seja, que se baseia nos sintomas e na temperatura da mulher.

EVOCAÇÃO  
DE D. FRANCISCO

Completaram-se em 14 de Abril Catorze anos sobre a morte de D. Francisco Maria da Silva, que foi Arcebispo de Braga durante igual período (1963-77), depois de ter sido Bispo Auxiliar do seu antecessor nos sete anos anteriores.

A efeméride foi evocada na Sé de Braga em missa solene presidida por D. Eurico Nogueira, que lhe sucedeu no cargo.

Na homília, o actual Arcebispo de Braga falou da personalidade de D. Francisco — destacando a sua sólida e vasta cultura e zelo pastoral, a firmeza na defesa da doutrina do Evangelho e disciplina da Igreja, e a clarividência e frontalidade após o 25 de Abril de 74 na defesa dos valores da Igreja, da Pátria e da Família.

## NAS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS

## BARES DEVEM ENCERRAR ÀS 24 HORAS

Face à necessidade de introduzir alguns ajustamentos no funcionamento das sedes das associações de instrução, cultura, recreio, educação física e desporto, de harmonia com a sua relevância e inserção social, o Governo Civil procedeu recentemente a algumas alterações ao Regulamento Policial do Distrito de Braga, cuja publicação ocorreu no Diário da República, II Série, de 22 de Fevereiro passado, encon-

trando-se já em vigor.

Por razões de uniformidade e compatibilização com regras básicas do nosso ordenamento jurídico, não é possível manter as instruções que resultavam da circular n.º 2/87, de 8 de Fevereiro, do mesmo Governo Civil.

Atendendo, porém, a que as associações não prosseguem o lucro económico dos sócios, entendeu o Chefe do Distrito isentá-las do pagamento de taxas de licenciamento do bar das

respectivas sedes, quando por elas directamente explorado.

Deste modo, a abertura e funcionamento do bar da sede das associações carece de licença do Governo Civil, não incidindo, porém, sobre ela qualquer taxa.

No sentido de favorecer o sossego e o repouso nocturno dos cidadãos que residem nas imediações dos bares das associações, bem como de contribuir para que todos usufruam do

período mínimo indispensável do descanso nocturno, as sedes deverão estar encerradas das 24 horas às 08 horas, excepto em dia de bailes ou festas, devidamente licenciadas. O bar nunca poderá abrir antes das 13 horas.

São revogadas as circulares do Governo Civil números 2/87, 1/88 e aditamento, respectivamente, de 8 de Fevereiro de 1987, 22 de Fevereiro de 1988 e 27 de Outubro de 1988.

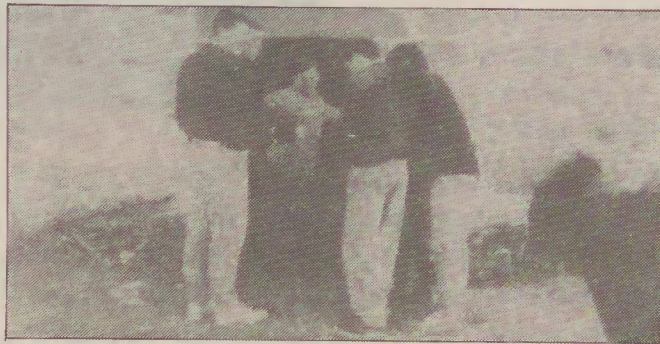
## EM S. JOÃO DO CAMPO (TERRAS DE BOURO)

## LEVANTAMENTO DE USOS E COSTUMES

Decorreu na primeira semana de Abril o projecto denominado «Etnografia Geresiana» na localidade de S. João do Campo — Terras de Bouro.

A iniciativa surgiu no âmbito do programa de animadores juvenis, envolvendo um grupo de formandos que durante quatro dias efectuaram um levantamento fotográfico e audiovisual da região no sentido de divulgar e sensibilizar os jovens para a etnografia geresiana.

Segundo os responsáveis deste trabalho de campo, pretendeu-se combater a apatia em que a juventude se encontra em relação à etnografia geresiana. Em função da riqueza no meio natural e humano



Os jovens em «investigação etnográfica» na freguesia de S. João do Campo

o grupo de formandos pretendeu também levar ao conhecimento dos jovens os valores culturais, usos, costumes, música, cantares e tradições bem como as potencialidades ainda preservadas naquela região.

Um outro projecto «Um olhar diferente» visou a dignificação das profissões que se apresentam com maior risco de extinção e que pas-

sam despercebidos, contudo indispensáveis ao dia-a-dia de uma cidade. Com este intuito cinco formandos do programa de animadores juvenis desenvolveram uma série de acções, desde a observação, investigação, inquéritos bem como a feitura de trabalhos fotográficos e documentais que culminaram com uma exposição de 15 a 19 de Abril nas

instalações da Escola Secundária Sá de Miranda, em Braga.

De referir que um outro grupo do programa de animadores juvenis promovera antes a realização de um espectáculo cultural e recreativo no Patronato de Nossa Senhora da Torre, abarcando a participação directa de 30 crianças que ali frequentam o 1.º ciclo do ensino básico.

O projecto pretendeu despertar a criatividade nas crianças bem como apelar ao seu gosto pelos vários tipos de animação nomeadamente fantoches e teatro.

Estas iniciativas inserem-se no âmbito da realização prática de projectos do programa de animadores juvenis.

## CRSS COM SALDO DE 30 MILHÕES

A conta anual do Centro Regional de Segurança Social de Braga registou, em 1990, um saldo superior a 30 milhões de contos.

Este saldo vai cobrir as despesas com as pensões de reforma, que transitam directamente do Instituto de Gestão Financeira da

Segurança Social para o Centro Nacional de Pensões e que no distrito de Braga não são totalmente consumidas.

Isto quer dizer que as pensões de reforma não chegam a esgotar o referido saldo, o que torna o distrito de Braga num dos poucos que apresentam um supe-

ravit, que vai por sua vez cobrir os saldos negativos de outros distritos.

Em 1990, o activo do Centro Regional de Segurança Social foi superior a 22 milhões e 901 mil contos, enquanto que o passivo se ficou pelos 21 milhões e 939 mil contos, o que gerou

uma situação líquida de 962.199 contos.

As receitas (46 milhões e 779 mil contos) são quase exclusivamente produto das contribuições, enquanto que as despesas (16 milhões 774 mil contos) consequência fundamentalmente das prestações pagas.

## BREVES

ENCONTRO  
DE COROS

O Grupo Coral de Souto e os Grupos Corais de Caldelas e Barreiros participam no Encontro Arquidiocesano de Coros litúrgicos que se realiza em vários templos de Braga em 28 de Abril.

Aqueles três grupos corais (o primeiro de Terras de Bouro e os segundos do concelho de Amares) fazem parte de um total de 64 que participam neste Encontro.

O Grupo Coral de Barreiros actua na igreja paroquial de S. Lázaro, enquanto o de Souto e o de Caldelas actua na igreja do Pópulo.

D. FREI  
BARTOLOMEU  
DOS MÁRTIRES

Decorreu entre 15 e 20 de Abril, em Braga, Guimarães e Viana do Castelo, um congresso sobre D. Frei Bartolomeu dos Mártires destinado a comemorar o IV centenário da morte deste arcebispo de Braga que teve uma grande influência na Igreja portuguesa e na Europa.

Na sessão de encerramento, D. Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana, disse que o espírito de D. Frei Bartolomeu permanece vivo, que os reforços que enceteu são exemplo para a Igreja actual, o mesmo acontecendo com a sua caridade proverbial e reconhecida santidade.

«Permanece vivo o espírito de D. Frei Bartolomeu dos Mártires para nos afirmar que é necessário viver e estar atento no tempo respectivo e no mundo de cada um, e que importa não perder a personalidade nem renunciar à missão, nem fazer da prudência a capa da cobardia» — frisou ainda D. Armindo Lopes Coelho.

ENCÍCLICA  
SOBRE A VIDA

A Assembleia de Cardeais pediu ao Papa João Paulo II para promulgar uma Encíclica que se oponha aos dramáticos ataques contra a vida humana, anunciou o Vaticano.

Esta encíclica deverá «reafirmar solenemente os ensinamentos tradicionais da Igreja relativamente ao valor intangível da vida humana, face às circunstâncias actuais e os atentados que actualmente a ameaçam».

Os trabalhos do consistório extraordinário de cardeais, convocado pelo Papa, que se reuniu no Vaticano, terminaram com uma missa celebrada por João Paulo II na Basílica de São Pedro.

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

## EM POUCAS LINHAS

### ACIDENTE MATA CRIANÇA NA FREGUESIA DA LAGE (VILA VERDE)

Uma menina de 7 anos morreu a semana passada na sequência de um acidente de viação ocorrido no lugar de Cebros, freguesia da Lage - Vila Verde.

Maria José Rodrigues, filha de António Tomás Rodrigues e Eva de Araújo Rodrigues, dirigia-se para a escola quando foi colhida por um automóvel.

A menina, que frequentava o 2º ano do Ensino Básico, foi ainda conduzida ao hospital de Vila Verde, mas chegou ali já sem vida.

### OBJECTORES DE CONSCIÊNCIA FAZEM "SERVIÇO CÍVICO"

A partir de agora - e segundo projectos-lei aprovados a semana passada pela Assembleia da República - os objectores de consciência ficam dispensados de fazerem o serviço militar, tendo como alternativa o "serviço cívico", estando previstas punições para os que o não cumprirem.

Os 17 mil indivíduos que nos últimos seis anos (desde 1985) pediram o estatuto de objectores de consciência e ainda não têm a sua situação jurídica resolvida, passam à situação de "reserva de serviço cívico".

### NOVA MOEDA DE 200 ESCUDOS E MAIS MOEDAS DE CINCO

O Ministério das Finanças autorizou, no início deste mês, a emissão de mais de 100 milhões de moedas de cinco escudos, em "latão-níquel".

Por outro lado, o Concelho de Ministros decidiu criar uma nova moeda - no valor de 200 escudos.

Num dos lados terá as armas de Portugal e o seu valor facial de 200 escudos, enquanto que no reverso terá um buste de Garcia de Orta (pioneiro da moderna medicina) segurando na mão esquerda um ramo de noz-moscada.

"A moeda criada ao abrigo deste diploma tem curso legal mas ninguém poderá ser obrigado a receber em qualquer pagamento mais de 10 mil escudos nesta moeda", refere diz o decreto-lei que determina a criação da nova moeda.

### ESCOLA DE MÚSICA DE V. VERDE PROMOVE CURSO DE BATERIA

A Escola de Música da Câmara Municipal de Vila Verde, está a promover um curso de bateria.

Os interessados podem inscrever-se na Casa Municipal da Cultura no horário normal de funcionamento e ao sábado das 10 às 18 horas.

Trata-se de mais um curso a par de outros que já funcionam nesta escola: educação musical, piano, viola, órgão, instrumentos de sopro, flauta.

A Escola de Música tem vindo a funcionar com cerca de centena e meia de alunos, com idades desde os 6 anos e com uma dezena de professores que leccionam as diferentes áreas.

### MILITARES ABREM ESTRADÃO ENTRE BRUFE E CARVALHEIRA

O Regimento de Engenharia de Espinho vai abrir um estradão, ligando as freguesias de Brufe e Carvalheira, no concelho de terras de Bouro.

Efectuado pelos militares, este trabalho custa cerca de 3 mil e 900 contos: mil contos abaixo do preço que seria praticado pelo mercado do trabalho local.

A aceitação do protocolo com o Regimento de Engenharia de Espinho foi aprovada em reunião do Executivo Municipal efectuada há dias.

A Câmara de terras de Bouro, na mesma reunião, adjudicou, por uns mil e 700 contos, a 2.ª fase do Centro Cultural da Balança.

Noutro âmbito, a autarquia transferiu 140 contos para a Coordenação Concelhia Extensão Educativa.

Outra deliberação ontem tomada em Terras de Bouro diz respeito à 1.ª alteração ao Plano de Actividades e Orçamento para 1991. Esta alteração aumenta em 6 mil contos o montante de receita e despesa.

Por fim, foi aprovada a adopção de um seguro de caução sobre os terrenos indispensáveis à construção do Centro de Animação Termal do Gerês.

A expropriação urgente destes terrenos por utilidade pública foi decidida em Fevereiro.

## EM AMARES

# Projecto "Eco" melhorou processo de ensino-aprendizagem

Elizabeth Jones, da Fundação Van Leer da Holanda, coordenadora do Projecto Eco (Escola e Comunidade) na Europa do Sul - Espanha, Grécia, Portugal e países do Leste - deslocou-se a Amares em 16 de Abril.

Esta deslocação visou a realização de um encontro com os professores e educadores de infância das escolas de Ferreiros e Amares integradas naquele projecto.

Elisabeth Jones seguiu depois para S. Brás de Alportel, no Algarve - o outro local, além de Amares, onde o Projecto Eco está implantado ao nível do nosso país.

Esta coordenadora foi acompanhada, na sua deslocação a Amares pelo director do Projecto, Dr. Luis França, e pelo coordenador do projecto



Professores e Educadores, na altura em que o Vereador Dr. Francisco Alves salientava os aspectos positivos do Projecto ECO em Amares

Luis d'Espiney - bem como pelos professores da Universidade do Minho João Formosinho, Júlia Formozinho, Manuel Pinto e Teresa Sarmento.

O dr. Francisco Alves, Vereador da Cultura da Câmara de Amares também esteve presente, tendo na ocasião salientado

o trabalho desenvolvido pelos professores e chamado a atenção para a substancial melhoria no processo de ensino-aprendizagem apoiado na relação com a Comunidade nas escolas onde o Projecto Eco está implementado.

Elisabeth Jones apreciou os projectos desenvolvidos nas escolas e jardins de infância e prometeu apoios futuros para que outros professores e outras crianças do concelho de Amares possam beneficiar também de tal vantagem.

O projecto Eco iniciou-se em Amares, há três anos, com o apoio da Câmara Municipal e CIFOP (Centro Integrado de For-

mação de Professores) da Universidade do Minho - e tem como objectivo principal contribuir para o sucesso escolar, numa mudança de atitude do professor e numa interligação com a Comunidade.

Esta integração das escolas de Ferreiros e Amares no Projecto Eco vem, por outro lado, criar novas perspectivas para o futuro do ensino no concelho - já que proporcionará, por certo, a implementação de novos projectos educacionais que venha de encontro aos anseios das crianças e da comunidade em que estas se inserem.

C.S.



Elisabeth Janes, da Fundação Van Leer, entre a Drª Júlia Formosinho e o Coordenador do Projecto ECO, Luis d'Espiney

# Morte de Veiga dos Anjos enlutou Rio Caldo

Foi com grande consternação que a Freguesia de Rio Caldo tomou conhecimento da morte de um seu amigo, o Dr. Veiga Anjos, ex-director da Bolsa de Lisboa e Porto, vítima de um acidente de viação ocorrido perto do Pombal, quando regressava do jogo Sporting-Inter de Milão.

Nascido em Viana do

Castelo, de uma família humilde, João Veiga Anjos impôs-se na sociedade portuguesa, primeiro na indústria têxtil, e, depois, como defensor acérrimo da Bolsa de Valores do Porto. Subiu na vida graças a uma postura de simplicidade, correcção e afabilidade, para além da competência que sempre lhe foi

reconhecida.

A comunidade de Rio Caldo conviveu com o Dr. Veiga Anjos, desde há vários anos, onde tinha uma casa de campo - na qual era procurado para acudir às aflições e desvendar um empregozito.

Para a Igreja Paroquial estava sempre disponível a dar a sua contribuição.

Por tudo isto, alguns

Riocaldenses fizeram questão de estarem presentes no seu funeral, e o Padre Adelino celebrou uma Missa, no dia vinte, às dezanove horas, em sufrágio da sua alma.

Oxalá a sua memória seja tão longa como a simpatia e a boa disposição de João Veiga Anjos.

# Elevação de Caldelas a Vila tem parecer favorável da Câmara

A Câmara Municipal de Amares, na sua reunião de 15 de Abril, deu parecer favorável e unânime ao projecto de lei n.º 708/V, apresentado pelo PSD na Assembleia da República, relativo à elevação de Caldelas à categoria de Vila.

O projecto de lei foi apreciado pelo executivo amarense depois de lhe ter sido enviado, para apreciação, por parte da Comissão parlamentar de Administração do Território.

Além do parecer favorável, os responsáveis autárquicos de Amares congratularam-se com o facto de Caldelas vir a ser elevada à categoria de Vila, por considerarem que os patrimónios históricos, culturais e turísticos daquela estância termal merecem tal elevação.

A aprovação do "parecer favorável" por parte da Câmara mereceu da Coordenadora de Amares da CDU uma manifestação de regozijo. Em nota distribuída à imprensa, os comunistas de Amares afirmam

que a posição agora tomada pela Edilidade contrária outras assumidas anteriormente, mas o facto não deixa de ser louvável.

Reclamam para si a proposta pioneira de elevação de Caldelas a vila, apresentada na Câmara e na Assembleia da Freguesia em 1989.



Igreja Matriz de Caldelas

## Junta avança com a construção de recinto desportivo

Entretanto, a Junta de Freguesia de Caldelas iniciou já as obras para a construção de um ringue, em terrenos da Escola Primária local, onde, sobretudo as crianças e os jovens poderão praticar diferentes modalidades desportivas, com a patinagem, o voleibol, o basquetebol, o ténis e o futebol de salão.

Trata-se de uma iniciativa de responsabilidade daquela autarquia em coordenação com a Câmara Municipal, a Escola Primária de Caldelas e a Delegação Escolar que,

segundo informação colhida junto duma fonte ligado ao projecto, vem de encontro às necessidades e às aspirações da juventude local, neste momento ainda com bastante carência ao nível desportivo.

Caldelas é hoje uma terra com projectos e potencialidades económicas, culturais e turísticas que, dentro de pouco tempo, farão daquela estância termal um dos locais mais acolhedores do Concelho de Amares.

A higiene e limpeza verificada, a garantia de funcionamento da piscina no Verão passado, pois tudo indicava a sua não abertura, o abastecimento de água, o arranjo dos espaços ajardinados, a construção do complexo habitacional que albergará as barracas de fruta existentes no Largo de Caldelas, diferentes serviços (desde o turismo, a G.N.R., uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Amares, um serviço descentralizado da C.M. de Amares e um auditório para sessões e diferentes finalidades culturais), para além do aumento do espaço habitacional, a construção do ringue, a ETAR (Estação de Tratamento das Águas Residuais) já na fase de entrega ao empreiteiro que a irá construir, para não falar dos planos em curso da mesma autarquia para a instalação de uma creche, bem como outras importantes iniciativas, são claramente, a prova de irreversibilidade do crescimento que se adivinha para aquela estância termal.

Todos estes melhoramentos, além de necessários, enquadram-se no espaço da autarquia para dotar rapidamente Caldelas das estruturas que julga imprescindíveis para elevar a qualidade de vida dos residentes e, simultaneamente, chamar a si os forasteiros que nela buscam as águas termais.

Este esforço, por outro lado, vem dar ainda mais força à sua pretensão de ser elevada à categoria de vila - processo já em curso na Assembleia da República e que mereceu recentemente a aprovação da Câmara de Amares.

## CÂMARA APROVOU A SUA INCLUSÃO NA ORDEM DE TRABALHOS

# Antigo Campo de Futebol do Amares na "agenda" da Assembleia Municipal

O Futebol Clube de Amares solicitou à Câmara local a inclusão na ordem de trabalhos da próxima Assembleia Municipal, "a discussão da autorização da permuta dos terrenos que a Câmara possui no novo Complexo Desportivo com o antigo campo de futebol, junto da Escola Secundária de Amares":

Na sua última reunião, o executivo amarense aprovou esta pretensão do FC Amares - pelo que a Assembleia Municipal, que vai reunir em 27 do corrente, voltará a analisar a concretização desta permuta de terrenos.

Recorde-se que a questão já foi debatida naquele órgão autárquico, originando nessa ocasião uma acesa polémica em torno do efectivo e real proprietário de terrenos em causa.

A edilidade de Amares, por seu lado, quer ver resolvida a questão da permuta de terrenos, por forma a proceder à alienação do antigo campo de futebol "em benefício do enriquecimento do actual recinto desportivo, pela construção das piscinas e de outros equipamentos necessários ao desenvolvimento físico e ao bem-estar da população concelhia" -

segundo apuramos junto de uma fonte autárquica.

Na mesma reunião camarária, o executivo de Amares aprovou por unanimidade uma proposta do vereador Francisco Alves relativa à criação de uma medalha concelhia, destinada a fins culturais, desportivos ou outros.

A medalha será cunhada no anverso com heráldica do concelho, encimada pela designação "Câmara Municipal de Amares" e contendo, em plano inferior, um esboço estilizado do alçado principal dos novos Paços do Concelho.

Por seu turno, o reverso da medalha será preenchido em cada circunstância concreta, conforme as acções ou efemérides levadas a efeito pela edilidade ou que se venham a comemorar no concelho, respectivamente.

Foi também aprovada por unanimidade uma proposta do presidente da Câmara, Carlos Macedo, relativa à aquisição de um camião basculante, que visa suprir algumas deficiências do parque municipal de viaturas e, assim, "melhorar qualitativa e quantitativamente os serviços camarários em prol do desenvolvimento do concelho".

## EM POUCAS LINHAS

### GASÓLEO AGRÍCOLA MAIS BARATO LOGO NO ACTO DA COMPRA

O Conselho de Ministros aprovou a semana passada uma proposta de lei que aumenta de 27 para 30 escudos/litro o subsídio de gasóleo para a agricultura.

O mesmo diploma prevê que os agricultores adquiram no acto da compra de gasóleo a preço subsidiado - pelo que vai ser emitido um cartão de identidade Individual que cada agricultor terá de exibir nas bombas de gasolina para adquirir o gasóleo com o desconto de 30 escudos por litro.

A proposta de lei vai ser agora enviada ao Parlamento para aprovação, prevendo-se que venha a entrar em vigor já no segundo semestre deste ano.

### SECUNDÁRIA DE AMARES PUBLICOU NÚMERO 11 DO "TOQUE DE SAÍDA"

A Escola Secundária de Amares publicou, em finais de Março, mais um número do Jornal "Toque de Saída".

Este número 11 do boletim escolar diz no seu Editorial que continua a dar voz aos valores da escola e afirma que "tem de funcionar como um ponto de encontro de informações, opiniões, sugestões e experiências".

Nas suas doze páginas apresenta um trabalho sobre Caldelas, que contribui para aprofundar o conhecimento sobre aquela localidade.



### ABONO DE FAMILIA ALARGADO ATÉ AOS 25 ANOS DE IDADE

Os descendentes passam a ter direito ao Abono de Família até aos 15 anos, nos termos de um Decreto-Lei publicado em «Diário da República».

O direito ao Abono de Família mantém-se até aos 18 anos, se o descendente estiver matriculado no Ensino Básico ou curso equivalente, e até aos 22, se frequentar o Ensino Secundário ou equivalente.

O direito ao Abono mantém-se até aos 25 anos se os descendentes estiverem matriculados em qualquer curso de nível superior, a frequentar estágio indispensável à obtenção do respectivo diploma ou se estiverem a preparar tese de licenciatura ou pós-graduação.

Os limites são alargados por mais três anos, quando se verifique que o descendente sofre de deficiência que impossibilite o normal aproveitamento escolar.

### ASS. MUNICIPAL DE VILA VERDE APROVA ELEVÇÃO DE PRADO A VILA

A Assembleia Municipal de Vila Verde aprovou, na sua última reunião, uma proposta do PSD para elevação de Prado à categoria de Vila. A proposta foi aprovada por 44 votos a favor do PSD e 36 contra do CDS e PS - e destes dois partidos abstiveram-se onze membros.

A proposta já havia obtido a concordância da Junta e da Assembleia de Freguesia de Prado, esperando-se agora a posição da Câmara Municipal de Vila Verde.

Na mesma sessão da Assembleia Municipal foram aprovados os relatórios de actividades e contas da Câmara e eleita a nova Mesa daquele órgão, que passa a ser presidida por José Rodrigues Martins.

### JORNAIS REGIONAIS QUEREM MAIS PUBLICIDADE DO ESTADO

Os jornais regionais pretendem a alteração das normas que regem a distribuição da publicidade dos organismos estatais de modo a assegurarem para si uma percentagem «nunca inferior a 10 por cento».

A reivindicação foi expressa em Fátima, nas conclusões do primeiro Encontro Nacional da Imprensa Regional, promovido pela APIR (Associação Portuguesa da Imprensa Regional) e que reuniu mais de uma centena de jornais regionais de todo o país.

No encontro foi ainda reivindicada a «desburocratização e renovação das credenciais de «porte pago», através da observação periódica e bienal dos jornais», e o aumento do subsídio de difusão que lhes é atribuído, «de modo a que seja, pelo menos, igual ao concedido à imprensa de expansão nacional».

## Valdosende (T. Bouro)

### CURSO DE BORDADOS: SELECÇÃO DAS FORMANDAS

No número 150 deste jornal (26-3-91) abordámos o problema do curso de bordados em Valdosende, visto numa perspectiva de conservação do património cultural.

Na altura referimos que nos parecia haver «uma grande lacuna, pelo menos nas regras que definiram a escolha» dos formandos. Com isso pretendíamos dizer tão-somente que, dada a contestação de algumas candidatas, as regras poderiam não estar bem definidas ou clarificadas. Aliás, nem possuíamos na ocasião outros elementos para apontarmos o contrário.

No mesmo texto não houve, sequer, a intenção de pôr em causa a própria metodologia de escolha. E quando falámos em «pessoas predestinadas» queríamos apenas referir-nos ao facto de Valdosende ser uma terra que teve pessoas ligadas a este tipo de artesanato com grandes qualidades e que, presentemente, as há também — como, de resto, concluíamos no artigo publicado.

No sentido de esclarecermos a problemática que envolveu todo o processo de implementação do curso de bordados em causa, contactámos o Centro de Emprego e Formação Profissional de Braga — onde o seu director, Dr. Vieira, nos prestou gentilmente tais esclarecimentos.

Assim, o Instituto de Emprego e Formação Profissional programou na zona Norte/Cávado diversos cursos para a conservação do património cultural, em que estão incluídas diversas actividades que, em tempos fizeram parte do dia-a-dia de trabalhadores qualificados e que hoje estão em vias de desapa-

recimento, designadamente nas artes tradicionais (canteiros, carpinteiros, bordadeiras, etc.).

Para além da intenção de conservar todas essas artes, há uma outra que é a de criar postos de trabalho para as gentes que vivam em terras, onde os mesmos escasseiam. Assim, juntar-se-ia o útil ao agradável, não sendo em vão que os elevados custos desses cursos sejam gastos.

Sendo dado conhecimento à Câmara Municipal de Terras de Bouro da existência desse programa, a mesma solicitou, para além de outros, que fosse efectuado um curso de bordados em Valdosende.

Em boa hora o fez, pois esta freguesia tem sido um pouco esquecida nesta matéria.

Assim sendo, temos de louvar a atitude da Câmara, ao mesmo tempo que pedimos que acções deste género não sejam as últimas.

No dito curso inscreveram-se mais de 50 pessoas. No entanto, o número com que o mesmo podia funcionar era de 10.

Na posse da inscrição das candidatas, o I.E.F.P. procedeu à sua chamada para a selecção. De todas as inscritas, apareceram 19.

Foram, então, realizadas provas de selecção, que tinham como função os seguintes parâmetros: 1. motivação das candidatas para o mesmo curso; 2. ter, já, conhecimentos da arte tradicional; 3. haver a garantia (dentro do possível) do êxito na criação do posto de trabalho.

No próximo número do jornal continuaremos a abordar este mesmo tema, no sentido de um esclarecimento da problemática em causa.

## PARQUE NACIONAL DA PENEDA -GERÊS SEM PLANO DE ORDENAMENTO APROVADO

— Afirmou na A.R. a deputada Ilda Figueiredo

**Realizam-se este fim-de-semana no Parque Nacional da Peneda, as III Jornadas Natureza/Turismo — onde os problemas da zona do Gerês vão estar em evidência.**

**Neste contexto, reproduzimos de seguida parte de uma comunicação da deputada comunista Ilda Figueiredo à Assembleia da República, proferida em 21 de Março último.**

**Nessa comunicação, Ilda Figueiredo afirma que o Parque «continua sem plano de ordenamento aprovado» e faz-se eco de queixas de algumas Juntas de Freguesia, que presumivelmente não foram consultadas para o efeito.**

**O problema do pagamento das indemnizações aos camponeses e agricultores «pelos prejuízos causados pelo lobo e pelo javali» é outro dos assuntos que a mesma deputada levou ao Parlamento.**

«A mais antiga área protegida, o Parque Nacional da Peneda-Gerês continua sem plano de ordenamento aprovado, apesar de ser reconhecido como parque nacional de inestimável valor ecológico e testemunho da tradição cultural do maior significado. Sabe-se que, neste momento, está a ser elaborado um projecto, mas as autarquias da região, sobretudo as Juntas de Freguesia, queixam-se de não ser consultadas, o que consideram tanto mais grave quanto a gestão praticada nas áreas protegidas em geral não tem em conta os interesses das populações residentes, esquecendo-se que sem a sua participação empenhada não pode haver uma defesa e conservação das áreas protegidas.

«Em reunião, recente com as Juntas de Freguesia do Soajo e de Gavieira, no Parque Nacional de Peneda-Gerês ouvimos os protestos por há mais de 2 anos não ser paga às Juntas de Freguesia a participação a que têm di-

reito na venda de árvores pela Direcção do Parque Nacional.

«O mesmo se passa com o não pagamento de indemnizações previstas na legislação em vigor aos camponeses e agricultores pelos prejuízos causados pelo lobo e javali.

«Esta situação aliada aos condicionalismos a que estão sujeitas as populações residentes das áreas protegidas, à retirada de competências aos municípios, nomeadamente em termos de licenciamento de obras, cria um mau-estar generalizado e gera conflitos que não ajudam à defesa e conservação das áreas protegidas.

«Por outro lado, a escassez dos meios financeiros transferidos do Orçamento de Estado para as áreas protegidas e designadamente para o Parque Nacional e para os parques naturais tem conduzido a uma acentuada degradação.

«As verbas inscritas no PIDDAC para as áreas protegidas são inferiores a mil escudos por ha, o que, como nos afirmou o Direc-

tor de um parque natural, não dá para criar uma galinha.

«Depois faltam as viaturas, a rede de rádio, o pessoal especializado, os guardas e vigilantes da Natureza. Por exemplo, no Parque Natural da Serra da Estrela, com cerca de 100 mil ha, há apenas 13 guardas da Natureza. Ora, como os guardas florestais foram retirados das áreas protegidas, a direcção dos parques não tem meios financeiros nem dispõe do pessoal necessário para a conservação e limpeza de extensas áreas. E então as estradas e caminhos não são recuperados. As matas não são limpas. E no Verão sucedem-se os incêndios sem que haja meios suficientes para os combater. Só nos dois últimos anos ardeu mais de 20% do Parque Natural da Serra da Estrela. No ano anterior foram os fogos na Serra de Sintra, no Parque Nacional da Peneda-Gerês e na Serra do Marão.

«Sabendo-se que é muito maior a gravidade de um incêndio florestal em

zonas de altitude, mesmo que seja uma zona apenas de mato ou de arbustos, dada a erosão que em geral se lhe segue, impune-se a replantação imediata das zonas ardidas. Só que isso não está a ser feito e em certas zonas, como acontece no Parque Nacional da Peneda-Gerês, na Estrela, no Marão, até aqui perto na Serra de Sintra, há vastas extensões de floresta ardida há dois e mais anos que continuam por limpar, com as árvores ardidas ainda de pé, a apodrecer.

«É tempo de elterar radicalmente esta situação e de criar mecanismos legislativos que permitam uma gestão democrática e participada, nos termos definidos na Lei de Bases do Ambiente, que há quatro anos consagra a necessidade da implementação e regulamentação de uma rede nacional contínua de áreas protegidas e estabelece os princípios a que deve obedecer a definição das diversas categorias de áreas protegidas através de legislação própria».



As Termas do Gerês, situadas no «coração» do Parque

## JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C

FERREIROS - 4720 AMARES

TELEFONE 993275

**AMARTUR**

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS . VISTOS . FÉRIAS . EXCURSÕES  
PASSAPORTES EM 24 HORAS

ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS  
COM E SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 - FEIRA NOVA

Telef. (053) 993495 - FAX (053) 993573 - 4720 AMARES



## FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO



## UM LOTEAMENTO ORIGINAL EM FERREIROS (AMARES)

# Regime de auto-construção vai favorecer carenciados

A Junta de Freguesia de Ferreiros (Amares) vai ensaiar um novo modelo de loteamento para combater a falta de habitações para as classes menos favorecidas.

O projecto chegou recentemente do Gabinete de Apoio Técnico aos Municípios do Alto Cávado, pedido pela Câmara de Amares.

São cerca de 40 habitações que irão ser feitas no sistema de auto-construção, o que pressupõe soluções acessíveis em equipas em que os próprios interessados poderão trabalhar para tornar menos dispendiosa a construção da sua habitação. Caso algum dos utentes não possa dar a mão-de-obra, far-se-á representar por pessoal à sua conta.

O local do loteamento

situa-se na chamada rua do Sertão, numa solução irbanística que ocupa uma bouça de cerca de 7.000 m<sup>2</sup> e para a qual foi aberta uma artéria própria.

Está a ser elaborado um regulamento que obedecerá a condições aproximadas das seguintes: cada lote terá um edifício no qual se edificará uma habitação no rés-do-chão e outra no 1.º piso.

Noutros casos, o edifício terá no rés-do-chão duas habitações e, no 1.º piso, outras duas.

Conforme se trate de um edifício do primeiro ou do segundo modelo, os interessados agrupar-se-ão dois ou quatro (duas habitações ou quatro habitações) e celebram com a Junta de Freguesia um compromisso de compra e venda em que se com-

prometem a no prazo de dois anos, fazerem construir o edifício na parte de estruturas, isto é: paredes, telhados, portas e janelas.

Feito este trabalho, a Junta de Freguesia fará a escritura de adjudicação a um dos interessados da sua habitação, podendo, a partir daí fazer o que lhe aprouver quanto à construção e à habitação.

Ao que apurámos, são postas esta semana a concurso as estruturas do Loteamento: ruas, pracetas, baías de estacionamento, água e luz.

No momento do contrato de compra e venda os interessados adquirem a sua parte no lote mediante o pagamento dum quantia que rondará cerca de 150 contos. As despesas se-

guintes são por conta do grupo que, embora tenha de obedecer ao projecto, se defenderá na parte restante conforme as suas possibilidades.

A Junta de Freguesia fornecerá a cada interessado uma planta-tipo para a sua habitação ou para o prédio do grupo.

Dentro em pouco serão afixados editais, dando a oportunidade a cada interessado a concorrer dentro dos condicionamentos do regulamento.

Segundo apurámos junto de uma fonte ligado ao processo, trata-se de um loteamento «em que ninguém tira lucros». O próprio terreno é gratuito. A contribuição do interessado destina-se às estruturas, que devem rondar os 3.000 contos.

## EM POUCAS LINHAS

### ESCUTEIROS DE AMARES E BRAGA DESCERAM O RIO HOMEM

A Zona Norte da Junta do Núcleo do Corpo Nacional de Escutas procedeu, em 14 e 15 de Abril à descida do Rio Homem.

Com esta actividade o CNE pretendeu chamar a atenção da opinião pública para que o rio não venha a ser poluído, para que as margens sejam limpas e para que os autarcas não esqueçam os acessos ao rio e a limpeza dos mesmos.

Para darem o exemplo, os participantes nesta iniciativa procedem à limpeza da zona onde realizou as actividades - Felinhos.

Sob a direcção de Manuel Veloso participaram na iniciativa os seguintes agrupamentos: Lago, Rendufe, S. Vicente do Bico, (todos do concelho de Amares), Palmeira, S. Paio de Merelim, S. Pedro de merelim, (todos do concelho de Braga).

### ALTA AUTORIDADE DÁ RAZÃO À RÁDIO CASTELO DE LANHOSO

A Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS) considerou ilegal a decisão da Assembleia Municipal de Póvoa de Lanhoso, de impedir a rádio local de transmitir as suas sessões públicas, caso não as faça na íntegra.

A queixa foi apresentada à AACS pela Rádio Castelo de Lanhoso, após ter sido impedida, pela Assembleia Municipal, de transmitir as sessões daquele órgão autárquico. Após ter ouvido o Presidente da Assembleia Municipal em causa, a AACS deliberou que "o acesso às fontes de informação não pode ser condicionado salvo nos casos expressamente previstos na lei".

### "DOENÇA MISTERIOSA" DO PORCO PÕE EM RISCO AS IMPORTAÇÕES

A Direcção-Geral da Pecuária alertou esta semana os suinicultores portugueses para o "perigo das importações" de porcos da Alemanha, Belgica, Holanda e Espanha - países onde se têm detectado sintomas da chamada "doença misteriosa do porco".

Esta doença, cujo agente é ainda desconhecido provoca abortos nas fêmeas e uma forte taxa de mortalidade nos leitões, nada indicando, para já, que seja transmissível ao homem.

### ANIMADORES JUVENIS DA CEE VISITARAM PARQUE DO GERÊS

Um grupo de 15 animadores juvenis, integrados no programa comunitário "Juventude para a Europa" visitou este Centro de Apoio à Juventude de Vila das Aves.

este grupo visitou também as instalações do F.C. Porto e da Fundação de Serralves, na capital nortenha.

Esta iniciativa, segundo fonte do Jornal Universitário do Porto que dinamiza a deslocação da comitiva comunitária, visa dar a conhecer Portugal enquanto país europeu, numa perspectiva juvenil e nas vertentes cultural, política e económica.

### SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO LEITE PARA PAGAMENTO AO PRODUTOR

O sistema de classificação do leite para efeitos de pagamento ao produtor, foi esta semana publicado em Diário da República.

Neste diploma sublinha-se que o sistema agora implantado visa "limitar o aparecimento de situações de injustiça", pelo que tem em conta as condições de produção.

O novo sistema de classificação do leite baseia-se na apreciação da sua qualidade higieno-sanitária e respectiva composição.

### CÂMARA DE VIEIRA APROVOU RELATÓRIO DA GESTÃO DE 1990

A Câmara Municipal de Vieira do Minho aprovou o relatório da gestão de 1990.

O documento foi aprovado por maioria e sem votos contra, registando-se a abstenção dos vereadores do PSD.



O problema da habitação aflige os mais carenciados — e a Junta de Ferreiros quer minorá-lo incentivando o regime de auto-construção

## "CENSOS/91" SÃO OBRIGATÓRIOS

Está em curso a recolha dos inquéritos distribuídos à população de todo o país relativos aos «Censos/91» — uma iniciativa que começou a ser preparada em 1986 e que vai terminar em 1993.

Os inquéritos dos «Censos/91», de preenchimento obrigatório para toda a população e que ficam sujeitos ao segredo estatístico, foram distribuídos por cerca de 10 mil agentes e destinam-se a apurar quantos somos e em que condições vivemos.

Trata-se do 13.º recenseamento geral da população portuguesa e o terceiro recenseamento geral da habitação.

A recolha dos inquéritos decorre até 15 de Maio, embora o presidente do Instituto Nacional de Estatística — que supervisiona esta operação em que participam as câmaras municipais, a quem compete a organização, coordenação e controlo das operações nos respectivos municípios — tenha dito recentemente que a quase totalidade dos questionários venha a estar recolhida no final da primeira semana de Maio.

Refira-se, a este propósito, que os agentes com trabalho directo ligado à recolha dos questionários já realizaram esta tarefa junto das pessoas que não

possuem alojamento e daquelas que vivem em alojamentos móveis, designadamente em acampamentos.

Segundo dados revelados por fontes responsáveis pela execução dos «Censos/91», estima-se em 1,89 milhões de contos o investimento total nesta operação, dos quais 1,15 milhões serão aplicados este ano.

### PERGUNTA SOBRE RELIGIÃO

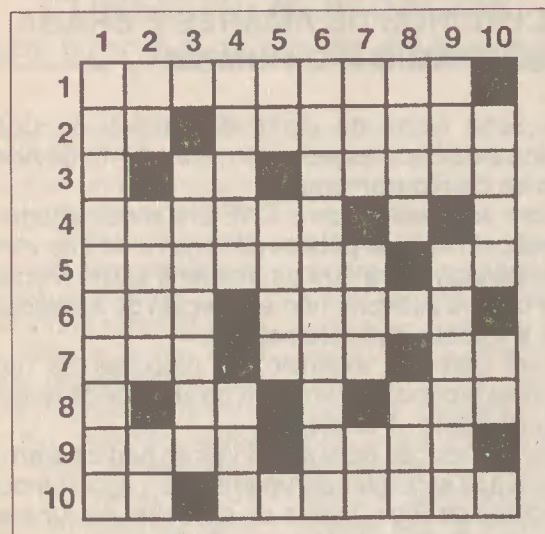
Entretanto, o Secretariado Nacional das Comunicações da Igreja Católica divulgou recentemente um comunicado onde pede aos portugueses que respondam à questão sobre

Religião inserida nos questionários dos «Censos/91».

Aquele Secretariado importante que se responde a essa questão «porque a Igreja está interessada na verdade, também acerca de si própria».

O 13.º recenseamento geral da população, refere a Igreja Católica no mesmo comunicado, é «imprescindível» para a percepção real dos problemas, nomeadamente para o lançamento de pistas para a sua solução — e a pergunta sobre Religião, embora facultativa, «não deixa de ser importante» e «é uma operação de consciência que como tal deve ser assumida».

**PALAVRAS CRUZADAS**



**HORIZONTAIS:** 1 - Suavidade de estilo (pl.). 2 - Actínio (s.q.); juntos. 3 - Vogais; bico. 4 - Tostais; mas. 5 - Que tem lepra; letra grega; 6 - Ligação; a voz mais aguda da mulher. 7 - Matiz; fadiga; nota. 8 - Campeão; fruto. 9 - Tosto (inv.); lar. 10 - Pura; cheirosa.

**VERTICAIS:** 1 - Antologia de clássicos antigos (pl.). 2 - Antes de Cristo; cunho; pura. 3 - Espicaçam o cavalo. 4 - Ressoar; bom. 5 - Laço apertado; letra grega. 6 - Qualifico. 7 - Progenitor (inv.); capa sem mangas usada pelos padres; aparência. 8 - O Primeiro homem; costume. 9 - Redução pop. de senhor; erva rasteira (pl.). 10 - Vento do oriente; letra dobrada

**SOLUÇÃO:**  
**HORIZONTAIS:** 1 - Cadências. 2 - Ac; colados. 3 - Eo; aparato. 4 - Assais. 5 - Lepros; rd. 6 - Eto; tiple. 7 - Cor; aia; lá. 8 - As; uva. 9 - Ossa; casa. 10 - Sá; odorosa.  
**VERTICAIS:** 1 - Catalectos. 2 - Ac; selo; sã. 3 - Esporas. 4 - Ecoar; são. 5 - Nô; toia. 6 - Classifico. 7 - Iap; opa; ar. 8 - Adão; uso. 9 - S; r; relvas. 10 - Soão; aa.

**COISAS E LOISAS**

**ÓCULOS DO SOL PODEM PROVOCAR DOENÇAS**

Óculos do sol mais baratos ou, apenas, bonitos e sem qualidade, podem provocar aberrações ópticas, nomeadamente estrabismo, se não respeitarem as condições mínimas aconselháveis por um técnico de óptica ocular. Segundo o presidente da Associação Nacional dos Ópticos, António José Martins, «é necessário alertar a população para que a escolha que façam, quando compram uns óculos de sol, seja pensada e consciente dos perigos que representa para os olhos».

«Os olhos nunca são iguais e, se não se tem esse facto em conta, surgem as aberrações ópticas», disse António Martins, acrescentando que o poder de compra dos portugueses é um dos principais factores que condicionam a escolha dos óculos pré-montados e produzidos em série.

Em relação ao sector óptico, este tem vindo a crescer, o que aumenta, igualmente, os comércio paralelos, aos quais os consumidores ocorrem para comprarem uns óculos «mais bonitos», e nunca por serem de melhor qualidade.

Na opinião deste responsável, «o melhor material para as lentes é o vidro, mas também existe matéria orgânica de qualidade superior, o que já é raro acontecer com o plástico».

A escolha dos locais de venda também implica al-

guma responsabilidade: «convencionou-se que a venda nas farmácias era de confiança, mas também nestes locais se vendem óculos pré-montados», frisou.

Na opinião de António Martins, é mais importante «informar os potenciais consumidores e não reprimi-los».

O consumo deste produto tem vindo a crescer, principalmente o de qualidade inferior, o que se deve, segundo este responsável, «à moda e à dificuldade das pessoas (com baixo poder de compra) enfrentarem a luz».

A venda de óculos graduados em mercados ambulantes é proibida por Lei, sendo esta proibição uma resposta ao receio das más condições de montagem existente na ocasião em que foi feita a legislação.

Actualmente, «os nossos receios são outros», afirma António Martins, acrescentando que «a escolha dos óculos do sol implica um estudo particular, para não surgirem problemas patológicos».

A Associação Nacional dos Ópticos tem vindo a alertar a população para os problemas que podem surgir na visão humana e aconselha a assistência dum técnico de óptica ocular.

Segundo este responsável, os especialistas de óptica ocular têm vindo a adquirir

uma qualidade «bastante elevada».

No que diz respeito ao diagnóstico em locais de venda, António Martins diz que «não é desaconselhável, mas é importante o acompanhamento dum oftalmologista, que estude cada caso com o merecido cuidado».

**PEQUENO-ALMOÇO E SUCESSO ESCOLAR**

A inexistência ou ingestão deficiente do pequeno-almoço está relacionada, na mesma medida, com o insucesso escolar das crianças, indica um estudo efectuado na Escola Preparatória de Penacova, no distrito de Coimbra.

Segundo esse estudo, realizado num universo de 152 alunos do sexto ano de escolaridade, «à medida que crescem os valores de consumo diário de pequeno-almoço aumenta também o sucesso-escolar».

Também o aumento do consumo de leite, em especial o leite simples, está relacionado com um menor insucesso escolar.

A ausência do pequeno almoço nos hábitos alimentares das crianças propicia uma «atitude de irritabilidade e impaciência nas aulas, com a



Óculos sem qualidade podem provocar estrabismo.

consequente baixa de rendimento nas primeiras horas da manhã», acrescenta o estudo.

Os seus autores referem que o pequeno almoço apresenta-se, de uma maneira geral, como uma refeição «qualitativamente deficiente», embora seja «qualitativamente melhor nas turmas com maior sucesso escolar».

A ingestão de álcool, que constitui um hábito para 62 por cento dos alunos da turma com maior insucesso, é outro dos elementos apontados como perturbador da aprendizagem.

"A Voz da Abadia", 25/4/91

**Conservatória do Registo Comercial de Amares**

**"SICOMIA - COMÉRCIO, INDÚSTRIA, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA."**

N.º de Matrícula 173  
 N.º de Ident. de Pes. Col.  
 N.º de Inscrição 1  
 N.º e data de apresentação  
 26/3/91

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Amares, Certifica que a sociedade em epígrafe se rege pelo seguinte contrato.

No dia catorze de Março de mil novecentos e noventa e um, no Cartório Notarial de Amares, perante mim Notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, compareceram como outorgantes:

**Primeiro:** José Marcelino Borges da Câmara Matos, natural da freguesia de Cedofeita, do concelho do Porto, residente no lugar do Bário, da freguesia de Ferreiros, deste concelho, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Janete Santos Borges da Câmara Matos;

**Segundo:** Maximino da Mota, natural da freguesia de Valdozende, do concelho de Terras de Bouro, residente no dito lugar do Bário, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Angélica Cabral dos Santos Mota;

**Terceiro:** Domingos Júlio da Silva, natural da freguesia e concelho de Amares, onde reside no Bairro Municipal,

casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Elvira de Jesus Maia Carvalho;

Este terceiro outorgante outorga nesta escritura por si e na qualidade de procurador de Adriano Costinha Teixeira solteiro, maior, natural da dita freguesia de Valdozende, residente acidentalmente no lugar do Bário, da dita freguesia de Ferreiros, mas habitualmente residente em França, 20 Rue des Souches, Z.A.E., 78260, Acheres, qualidade que comprovou com a procuração que arquivo.

**E por eles foi dito:**  
 Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada a qual vai regular-se pelos termos constantes dos artigos seguintes:

**Primeiro:**  
 A sociedade adopta a firma: "Sicomia - Comércio, Indústria, Importação e Exportação, Lda", com sede no lugar do Bário, da freguesia de Ferreiros, do concelho de Amares, com início nesta data;

**Parágrafo único:** - Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá mudar a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes bem como abrir ou encerrar filiais, sucursais ou quaisquer outras formas de representação quer no território nacional ou no estrangeiro.

**Segundo:**  
 A sociedade tem por objecto: - Indústria, comércio, importação e exportação de produtos alimentares, nomeadamente bacalhau, mariscos, salmão, trutas e outros; produtos têxteis, tapeçarias, vestuários, calçados e curtumes, mobiliários, madeiras e afins; artigos metálicos, artigos decorativos, matérias-primas para construção; pedras preciosas, semi-preciosas em bruto ou lapidadas; representação de empresas nacionais e estrangeiras para colocação de seus produtos e serviços no mercado interno e externo; prestação de serviços de consultoria na área de comércio interno e externo; promoção, divulgação e colocação de mercadorias e serviços nacionais e estrangeiros nos mercados interno e externo, por conta própria e ou de terceiros.

**Terceiro:**  
 O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seis milhões de escudos, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo uma de três milhões de escudos pertencente ao sócio José Marcelino Borges da Câmara Matos, duas de um milhão e duzentos mil escudos, cada, per-tencentos, uma a cada um dos sócios, Maximino da Mota e Adriano Costinha Teixeira, e outra de seiscentos mil escudos pertencente ao sócio Domingos Júlio da Silva;

**Parágrafo único:** - Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital aos sócios, na proporção das suas quotas, até ao limite do capital social, desde que deliberado em assembleia geral.

**Quarto:**  
 A cessão e divisão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios; para estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos restantes sócios em segundo lugar, aos quais é reservado o direito de preferência;

- **Um:** - O sócio que pretender ceder a sua quota comunicará à sociedade e aos restantes sócios por meio de carta registada o facto, indicando claramente o valor, o nome eventual adquirente, condições de pagamento e todas as demais condições de contrato; **Dois:** - No praxo de dez dias a contar dessa data a sociedade e os restantes sócios deverão comunicar se desejam ou não adquirir a dita quota; se não for recebida qualquer comunicação poderá então o sócio ceder livremente a quota nos termos e condições indicadas no número UM.

**Quinto:**  
 A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente será exercida pelos sócios José Marcelino Borges da Câmara Matos e Maximino da Mota, que desde já são nomeados

gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

**Parágrafo primeiro:** - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela, designadamente comprar, vender ou permutar veículos automóveis ou imóveis, operações de crédito, empréstimos, títulos, receber quantias de qualquer providência e dar quitações, movimentar contas bancárias, constituir procuradores, são necessárias as assinaturas conjuntas dos dois gerentes; para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes;

- **Parágrafo segundo:** - É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, bem como abonações, letras de favor ou outros actos semelhantes;

- **Parágrafo terceiro:** - Qualquer dos gerentes que praticar algum dos actos previstos nos parágrafos anteriores, responderá perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

**Sexto:**  
 A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos casos seguintes:  
 - a) - Insolvência, ou falência do respectivo titular; - b) - Arresto, arrolamento ou

penhora da quota; - c) - Venda ou adjudicação judicial; - d) - Se em caso de divórcio ou separação de pessoas e bens ou só de bens, a quota não ficar a pertencer por inteiro aos sócio.

**Parágrafo único:** - Com excepção do caso previsto na alínea d) em que o preço será acordado, nos restantes o valor da quota será o constante do último balanço aprovado e será pago em quatro prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira seis meses após a respectiva decisão da amortização.

**Sétimo:**  
 - (Cláusula Transitória.)  
 A gerência fica desde já autorizada a proceder ao levantamento do capital social depositado na Agência da Caixa Geral de Depósitos, de Amares, e realizado pelos sócios, para fazer face às despesas com esta escritura, publicações e registo e aquisição de equipamentos para a sociedade. Assim o disseram e outorgaram.

Está conforme o original.  
 Conservatória do Registo Comercial de Amares, 26 de Março de 1991  
 A 2.ª Ajudante,  
 Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva

NACIONAL DA III DIVISÃO

# Amarelos em clara recuperação

O Amarelos foi ao terreno do Santa Maria arrecadar um precioso ponto no último jogo que realizou (30.ª jornada) do Nacional da 3.ª divisão, empatando a um golo.

Na mesma série «A» do campeonato, o líder continua a ser o Arsenal de Braga, com 46 pontos, seguido do Neves (43) e do Maria da Fonte (42).

O Amarelos, que na jornada anterior (29.ª) havia goleado o Macedo

de Cavaleiros por 4-0, continua na «zona quente» com 24 pontos—mas os dois últimos resultados alcançados permitem prever que a equipa consiga ainda afastar-se dos lugares que levam à despromoção.

Refira-se, no entanto, que na jornada 31.ª o Amarelos defronta o Arcos de Valdevez—e embora jogue em «casa», será certamente um desafio difícil para os amarelos, dada a confortável posição que o

Arcos tem na tabela classificativa.

Uma vitória do Amarelos neste jogo é importante para que a equipa consiga manter-se no Nacional.

Os resultados da 30.ª ronda foram os seguintes:

M. Fonte-V. Pouca ..	4-0
Neves-P. Salgadas ..	1-0
M. Caval.-A. Braga ..	0-0
S. Maria-Amarelos ...	1-1
Valdevez-P. Barca ...	4-0
Ronfe-A. Caminha ..	3-1
Maximin.-Vieira ....	2-1
Monção-Taipas ....	0-0
Mondim.-Vianense ..	1-2

CLASSIFICAÇÃO

ARS. BRAGA .....	46
Neves .....	43
M. Fonte .....	42
Vianense .....	36
Valdevez .....	35
C. Taipas .....	34
Vieira .....	33
P. Salgadas .....	33
Santa Maria .....	33
Monção .....	32
Vila Pouca .....	30
M. Cavaleiros .....	28
Ronfe .....	26
Amarelos .....	24
P. Barca .....	24
Maximinense .....	19
Mondinense .....	13
A. Caminho .....	11

DISTRITAL DA I DIVISÃO

# Terras de Bouro com azar

Uma manifesta falta de sorte, que impediu o Terras de Bouro de concretizar em golos a sua pressão sobre o Vilaverdense, em casa deste, esteve na origem da sua derrota por 0-1 na última jornada até agora disputada do Campeonato Distrital da I Divisão.

Recorde-se que esta derrota tangencial dos terrabourenses ocorreu fora do seu terreno e perante o virtual campeão da Série «B».

Na jornada anterior, o Terras de Bouro havia vencido, em «casa», a turma do Lomarense pela confortável marca de 3-1—um resultado que foi importante para a aspiração da equipa de fugir aos últimos lugares da Série e, conseqüentemente, à despromoção.

Nos últimos jogos tem sido óbvia a melhoria do rendimento da equipa, o que lhe deixa boas perspectivas para melhorar a sua situação na tabela nestes últimos encontros que faltam disputar.

Os resultados da última ronda disputada foram os seguintes:

Maikes-Selho .....	2-0
S. Romão-Torcat. ....	0-0
Vilaverd.-T. Bouro ...	1-0
Lom.-A. Baúlhe .....	2-2
V. Gama-Antime .....	2-2
Cabec.-Alegriens .....	2-1
Oliveir.-Esporões ....	1-2
Serzedelo-Adaúfe ...	0-1

CLASSIFICAÇÃO

VILAVERDENSE .....	42
Adaúfe .....	37
Cabeceirense .....	35
Oliveirense .....	32
São Romão .....	32
Esporões .....	30
Alegriens (a) .....	30
Serzedelo (a) .....	29
Maikes Fraião .....	28
Arco de Baúlhe .....	24
Torcatense .....	23
Antime .....	22
Terras de Bouro .....	20
Lomarense .....	18
Vasco da Gama .....	17
Selho .....	10

(a) menos um jogo

— ★ —

A seguir apresentamos um resumo dos dois últimos encontros disputados pelo Terras de Bouro (em 14 e 21 de Abril, respectivamente).



As redes não estiveram «do lado» da equipa de Terras de Bouro

TERRAS DE BOURO, 3 LOMARENSE, 1

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro. Arbitragem com muitas falhas de Afonso Castro.

**Terras de Bouro**—Nuno, Domingos I, Brandão, Freitas, João Carlos, José Manuel, Silvestre, José Carlos, Carlos Manuel, Quim Cracel e Jerónimo.

**Lomarense**—Francisco, Gomes, Marinho, João Paulo, Domingos, César, Bernardo, Ribeiro, Diamantino, Badotes e Chico.

**Substituições:** No T. Bouro aos 55m saiu Quim Cracel e entrou Domingos e aos 88m saiu Silvestre (lesionado) e entrou Bento. No Lomarense aos 75m saiu Badotes e entrou Chico Escuro.

**Disciplina:** Cartão amarelo para Jerónimo do T. Bouro e cartão vermelho para César (85) do Lomarense.

**Marcadores:** 0-1 aos 22m por Badotes; 1-1 aos 42m por José Carlos; 2-1 aos 77m por José Manuel; 3-1 aos 88m por Jerónimo.

Mais uma vitória importante conseguida frente a outro dos aflitos, num jogo pobre de futebol mas cheio de emoção. A equipa que perdesse ficava com poucas hipóteses de se manter na 1.ª Divisão daí os nervos terem imperado desde o início o que prejudicou sobremaneira o futebol praticado.

Os primeiros 15 minutos foram bastante equilibrados e lentos, jogados a meio-campo, dispondo, contudo, o T. Bouro de uma boa oportunidade que Jerónimo isolado não conseguiu concretizar. A partir daqui o T. Bouro forçou mais o andamento, mas seria o Lomarense a marcar na primeira vez que foi à baliza adversária. Balde de água fria a que o T. Bouro reagiu nem sempre da melhor forma, mas o seu sentido atacante viria a dar-lhe o empate já perto do intervalo, embora numa jogada precedida de fora-de-jogo.

Na 2.ª parte os nervos fizeram-se sentir ainda mais. Jogando mal, o T. Bouro dificilmente conseguia criar jogadas de perigo, o mesmo acontecendo também do lado do Lomarense que, contudo, dispôs de uma boa oportunidade quando aos 61 minutos João Paulo não conseguiu concretizar uma grande penalidade. Esta falha moralizou o T. Bouro que forçou ainda mais o adversário e aos 77 minutos marcaria o segundo golo num livre bem marcado por José Manuel. O 3-1 surgiria já perto do fim, quando o Lomarense tentava, embora de forma não muito convincente, chegar ao empate.

O T. Bouro acabou assim por conseguir neste jogo uma vitória algo feliz, acabando por ter a sorte

que lhe tem faltado noutros jogos.

VILAVERDENSE, 1 TERRAS DE BOURO, 0

Jogo em Vila Verde com boa arbitragem de João Machado.

**Vilaverdense:** Magro, Faria, Mingos, Pininha, Lino, Gomes (Ricardo aos 75m), Maduro (Chiquinho aos 70m), Peixoto, Pacheco, Teia e Manuel António.

**Terras de Bouro:** Nuno, Domingos I, Brandão, Freitas, João Carlos, José Manuel, Silvestre, José Carlos, Carlos Manuel, Jerónimo e Rui (Domingos II aos 53m).

**Disciplina:** Cartão amarelo para Peixoto e Pininha do Vilaverdense.

**Marcador:** 1-0 aos 47 minutos por Teia.

Jogando no campo do virtual campeão da série, o T. Bouro adoptou uma tática de contenção que deu resultado durante a 1.ª parte, pois, embora dispondo mais tempo da posse da bola, o Vilaverdense raramente incomodou o guarda-redes Nuno. Nesta 1.ª parte, o T. Bouro que jogava em contra-ataque, dispôs mesmo de uma boa oportunidade de golo quando José Carlos, já dentro da área, rematou fraco permitindo a defesa do guarda-redes contrário. A melhor oportunidade coube, contudo, ao Vilaverdense, quando no seguimento de uma jogada confusa dentro da área, enviou a bola ao poste.

A 2.ª parte começou praticamente com o golo Vilaverdense, equipa que tinha feito muito pouco, até aí, para merecer o golo e mesmo depois nada fez para o justificar. Depois de um período normal de certa desorientação, o T. Bouro tomou conta do jogo, pressionou o adversário e só não concretizou em golos essa superioridade, por manifesta falta de sorte.

Assim, o 1-0 final tinha um certo sabor a frustração e injustiça, pois pelo que fez durante o jogo e pelo que não deixou o adversário fazer, o T. Bouro merecia bem melhor resultado.

A. C.

## FALTA DE COMPARÊNCIA LEVA À DESPROMOÇÃO

Os campeonatos distritais caminham a passos largos para o seu final e daí que a Associação de Futebol de Braga venha lembrar, através do seu comunicado n.º 136, algumas «regras do jogo».

Assim, e no que diz respeito a faltas de comparência, lembra o que vem exposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 61 do Regulamento Disciplinar, que diz o seguinte:

«Se a falta (de comparência) se verificar em um dos três últimos jogos de uma prova a disputar por pontos, o Clube faltoso será também punido com desclassificação na respectiva prova».

Mas também o início tardio dos últimos encontros tem regulamentação própria, conforme estipula o n.º 3 do art.º 58 e n.º 1 do art.º 85 do mesmo regulamento.

Desta forma, quem entrar para o início ou reinício de qualquer jogo nas três últimas jornadas será multado em 100 mil escudos.

## BENFICA NA LIDERANÇA

O Benfica continua a liderar, com 60 pontos, o Nacional da 1.ª Divisão após a 33.ª jornada—mas o F. C. Porto persegue-o, com apenas um ponto de diferença e depois de vencer em Alvalade o Sporting por 0-1.

Assinale-se que a próxima jornada poderá decidir o campeão, já que o Benfica se desloca às Antas na 34.ª ronda.

Os resultados da jornada 33 foram os seguintes:

Farense-Belenenses, 0-0;	Boavista-E. Amadora, 3-0;	Salgueiros-União, 3-0;	Penafiel-Nacional, 1-2;	Guimarães-Setúbal, 4-2;	Gil Vicente-Famalicão, 1-0;	Beira Mar-Braga, 1-0;	Marítimo-Chaves, 2-2;	Benfica-Tirsense, 5-0;	Sporting-F.C. Porto, 0-2.
--------------------------	---------------------------	------------------------	-------------------------	-------------------------	-----------------------------	-----------------------	-----------------------	------------------------	---------------------------

CLASSIFICAÇÃO

Benfica .....	33	28	4	1	79-17	60
F.C.Porto .....	33	27	5	1	66-18	59
Sporting .....	33	22	6	5	54-21	50
Boavista .....	33	13	10	10	43-37	36
Beira Mar .....	33	11	12	10	36-35	34
Salgueiros .....	33	11	10	12	29-44	32
Guimarães .....	33	11	9	13	29-32	31
Marítimo .....	33	11	9	13	34-42	31
Tirsense .....	33	9	12	12	33-42	30
Farense .....	33	12	5	16	41-43	29
Penafiel .....	33	11	7	15	30-44	29
Braga .....	33	11	6	16	34-41	28
Gil Vicente .....	33	9	10	14	28-38	28
Setúbal .....	33	9	9	15	46-49	27
Chaves .....	33	7	13	13	39-48	27
União .....	33	7	13	13	27-48	27
E. Amadora .....	33	7	12	14	32-42	26
Nacional .....	33	8	10	15	31-49	26
Belenenses .....	33	8	9	16	24-32	25
Famalicão .....	33	8	9	16	24-37	25

## PROVAS DE APURAMENTO

Realizou-se nos dias 14 e 15 de Abril, no Estádio da Maia o DN/Jovem Distrital, uma prova organizada pela Associação de Atletismo de Braga, para os escalões Infantes e Iniciados, a qual serviu de apuramento para a fase nacional que terá lugar nos próximos dias 4 e 5 de Maio, no Estádio Nacional.

Nas provas distritais participaram alguns atletas da Associação Desportiva e Cultural Amarense, realçando-se as três vitórias conseguidas por Sérgio Pinheiro, no escalão de iniciados e, nos Infantes, o 3.º lugar de Nelson Antunes, nos 60 metros.

Nelson Antunes vai continuar por dois anos ainda no escalão Infantil, aguardando-se, por isso, melhores marcas durante este período.

Os restantes atletas melhoraram as suas marcas, exceptuando-se Luís Fernandes que foi desclassificado nos 3.000 metros Marcha.

O atleta Sérgio Pinheiro, pelas marcas

que conseguiu, vai a Lisboa, ao Estádio Nacional, nos próximos dias 4 e 5 de Maio, representar o Distrito de Braga. Resultados homologados dos atletas Amarelos:

**Jornada de 14 de Abril**  
Peso 4 kg—1.º Sérgio Pinheiro—11.63; Arremesso de Bola—3.º Pedro Alves—40.30 m; Salto em Comprimento—1.º Sérgio Pinheiro—5.80m.

**Jornada de 15 de Abril**  
60 metros (Mascu-  
linos): Na eliminató-  
ria—2.º Nelson  
Antunes—9.0; 5.º  
Abel Cerqueira—9.6;  
6.º Pedro Alves—9.7.  
Na final:—3.º Nel-  
son Antunes—8.8kg.

Peso 3kg (Mascu-  
linos): Na Final—2.º  
Pedro Alves—8.36kg.

Salto em comprimento (Mascu-  
linos): Na Final:—7.º  
Abel Cerqueira—4.00m;  
14.º Nelson Antu-  
nes—3.20 metros.

Salto em Altura (Mascu-  
linos): Na Fi-  
nal—1.º Sérgio Pi-  
nheiro—1.65m; 3.º  
Sérgio Silva—1,53  
metros.

EM POUCAS LINHAS

VILA VERDE QUER APOIOS PARA COMERCIALIZAR ARTESANATO

A Câmara Municipal de Vila Verde deseja ver apoiada a produção e comercialização do artesanato concelhio.

Por isso, a autarquia apresentou na Comissão de Coordenação da Região Norte uma candidatura a tal apoio, no valor de 37 mil contos.

O projecto alicerça-se nos sub-programas para o Artesanato, contemplados pelos Fundos Comunitários.

Dinamizado pelo Gabinete dos Fundos Comunitários da Câmara de Vila Verde, o projecto de apoio ao artesanato concelhio prevê a criação de 5 postos de venda noutros tantos pontos do país e ainda um outro posto em Paris.

A Câmara de Vila Verde comparticipa em 20 por cento os custos desta iniciativa.

AGRO/91 REALIZA-SE EM BRAGA ENTRE 27 DE ABRIL E 5 DE MAIO

Decorre entre 27 de Abril e 5 de Maio a "Agro/91" - Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, que se realiza no Parque Municipal de Exposições de Braga.

Nesta 10.<sup>a</sup> edição do certame vão estar presentes 925 expositores (mais de 113 que no ano passado) e a feira é inaugurada pelo general Carlos Azevedo em representação do Presidente da República.

A "Agro/91", organizada para profissionais do sector e para o grande público, é composta por sectores de maquinaria agrícola, produtos químicos para a agricultura e pecuária, alimentação e serviços - e inclui vários seminários que abordarão questões ligadas a este sector.

VISITA AO GERÊS ENCERROU ENCONTRO DE TÉCNICOS DE LABORATÓRIO

Uma visita de estudo ao Parque Nacional da Peneda-Gerês preencheu no último dia um encontro de técnicos de laboratório, promovido pela Intercoop.

Os participantes reuniram em Braga, durante três dias, para debater o controlo de qualidade alimentar, no âmbito do movimento cooperativo.

Promovida e organizada pela cooperativa "Novos Pioneiros", a reunião anual da Intercoop serviu para uma troca de experiências no domínio da segurança que se exige aos fornecedores do ramo alimentar.

FIM DE SEMANA NO GERÊS COM A MEDICINA FAMILIAR

O V Encontro Minhoto de Clínica Geral/Medicina Familiar realiza-se, este ano, na Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, no Gerês.

A data da sua realização é nos dias 6, 7 e 8 de Junho próximo.

Trata-se de uma iniciativa da Direcção Distrital de Braga da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral este ano organizada pelos Centros de Saúde de Terras de Bouro e de Vieira do Minho.

Durante o encontro são tratadas experiências e relatos de avanços na área dos cuidados de saúde primários.

CÓNEGO MELO É CREDOR DE RESPEITO E GRATIDÃO

- afirma o Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira

O Arcebispo de Braga divulgou uma «nota pessoal» em que considera seu «indeclinável dever dar público testemunho da sua estima, consideração e solidariedade» ao Cónego Eduardo Melo.

Ao mesmo tempo, D. Eurico Nogueira, que é licenciado também em Direito Civil, oferece-se para ser seu advogado ou, ao menos, sua testemunha de defesa.

Isto, acrescenta, se o processo, «tantas vezes recommençado», chegar a julgamento, o que espera não aconteça pois, diz, «acredito na independência, aliás consabida, da magistratura portuguesa».

O prelado reage, assim, a notícias em que o seu Vigário Geral e Deão do Cabido bracarense, Cónego Eduardo Melo Peixoto, é acusado de «convivência moral» na morte do padre Max, ocorrida há 15 anos.

Entretanto, também os cónegos que compõem o Cabido da Sé de Braga, e do qual o Doutor Melo é Deão, vieram a público manifestar-lhe a sua solidariedade e repudiar a campanha que está a ser feita contra ele.

A seguir, publicamos na íntegra a nota pessoal do Arcebispo de Braga e o texto divulgado pelo Cabido da Sé.

«Não me tenho preocupado com insultos grosseiros ou deturpações malévolas de algumas afirmações minhas, oriundas de certos meios de comunicação social e relativos à crítica frontal que fiz à RTP, por motivo da passagem de um filme indecente: condenável por ele mesmo, e com a agravante indesculpável de ser exibido em hora de grande audiência, sobretudo de adolescentes desprevenidos.

Mas não posso ficar calado perante a campanha de difamação, claramente intencional e orquestrada, contra o Deão do Cabido bracarense, meu directo colaborador como Vigário Geral.

1. O Cónego Doutor Eduardo de Melo Peixoto é um sacerdote digno, generoso e incansável servidor da Igreja. Homem de Deus, goza de imenso prestígio, não apenas na área da arquidiocese como fora dela. É impensável sequer que possa ter sido qualquer comportamento a roçar, mesmo ao de leve, pela ilicitude penal.

2. A propósito, porém, de um trágico incidente de que foi vítima, há quinze anos, um jovem sacerdote de Vila Real, vem o Cónego Melo Peixoto sendo acusado de convivência «moral» naquela morte, sem o mais leve indício credível de culpabilidade, se examinado o caso por olhos serenos e inde-

pendentes. Por isso, o processo tem sido mandado arquivar sucessivamente, em decisões que honram os Magistrados do Ministério Público e Judiciais.

3. Os autores dessa lamentável imputação, que parecem preocupar-se sobretudo em difamar um sacerdote para enxovalharem a Igreja e as suas Instituições e comprometerem as altas tarefas que desempenha, são membros de um partido de escassa representação e bem conhecido pela sua violência e intolerância religiosa. Eu mesmo fui vítima de uma bárbara agressão, em 23.05.76, sendo Bispo de Angola, levada a cabo por mais de duas dezenas de adeptos seus, quando saía da Sé Velha de Coimbra, facto que aqui evoco, não obstante lhes ter perdoado.

4. O móbil da perseguição ao Cónego Melo Peixoto deve encontrar-se no ódio ao referido sacerdote, pelo papel decisivo que ele desempenhou no Verão de 1975, procurando despertar e animar o Povo Português, sobretudo o nortenho, na resistência à ditadura marxista-estalinista que estava a implantar-se no País, após a revolução de Abril. Ele, homem de paz, aconselhou sempre e apenas a resistência pacífica, contribuindo, deste modo, decisivamente, para se manter a identidade histórica de Portugal, se não mesmo a sua sobrevivência

como Nação livre, rumo à autêntica Democracia, e evitando que surgisse aqui uma situação semelhante àquelas de que estão a libertar-se, com dificuldades de toda a espécie, os países do Leste europeu e que serviu de modelo aos novos e oportunistas revolucionários. É digno, por isso, e credor do respeito e gratidão de todos os portugueses.

5. Prostando contra as maliciosas e falsas acusações, propagandeadas por alguns órgãos de imprensa bem conhecidos pelo seu anti-clericalismo, incompreensível e anacrónico em

vezes recommençado, chegar a julgamento, o que espero não aconteça, pois acredito na independência, aliás consabida, da Magistratura portuguesa.

Braga, 17 de Abril de 1991.

EURICO DIAS NOGUEIRA  
(Arcebispo Primaz)

CABIDO DA SÉ SOLIDÁRIO COM O CÓN. MELO

«O Cabido Metropolitano e Primacial Bracarense reunido em sessão extraordinária, ante a insistente campanha incriminatória de



D. Eurico Nogueira e a seu lado, o Cónego Doutor Eduardo Melo Peixoto

regimes onde a liberdade religiosa foi inscrita na Lei constitucional, entendo ser meu indeclinável dever dar público testemunho da minha estima, consideração e solidariedade, ao caro Cónego Melo Peixoto, oferecendo-lhe nesta hora de provação o que julgo de melhor ter para lhe dar: as minhas orações—esperando que todos a elas se associem—e os meus modestos préstimos como advogado, para o que, se necessário, irei reinscrever-me na respectiva Ordem, de que já fui membro; ou, ao menos, como sua testemunha de defesa, se assim entender, e o processo, tantas

que tem sido objecto o seu Deão, deliberou, na ausência deste e por unanimidade, manifestar-lhe publicamente a sua solidariedade.

O Cabido repudia uma campanha que parece pretender substituir-se à normal administração da justiça a que eventualmente houvesse lugar ou, pelo menos, criar factos de opinião pública tendentes a pressioná-la.

O Cabido Metropolitano e Primacial Bracarense manifesta, por isso, publicamente, a sua adesão à Nota pessoal do Arcebispo de Braga sobre o seu Vigário Geral».

A FECHAR

QUEM SÃO OS POBRES?...

Em recentes debates televisivos sobre a vida da Igreja, falou-se muito dos pobres; e acentuou-se que a Igreja devia estar ao serviço deles.

Todos concordaram, mas foram também evidentes as disparidades de opinião sobre quem são os pobres e o serviço que lhes deve ser prestado.

Mas, naturalmente, também se há-de perguntar: quem são os pobres?

A pergunta precisa de ser repetida porque, numa perspectiva sociológica, a noção de pobre vai variando com os tempos e as mudanças sociais. Os pobres de hoje já não se identificam com os de ontem.

Numa perspectiva evangélica, pobres não são apenas os que não têm bens materiais que proporcionam uma vida humanamente digna. Não é essa pobreza que desencadeia a preferência de Deus. Cristo não veio, directamente, resolver os problemas económicos e financeiros dos homens. Não se apresenta como economista nem como técnico de finanças nem sequer como político. Fernando Pessoa dizia, com

graça e literariamente, que Cristo não sabia nada de finanças nem consta que tivesse biblioteca.

Cristo não só não vem extirpar a pobreza como, em certo sentido, até nos convida a ela, aconselhando o desprendimento de tudo se quisermos ser perfeitos.

Portanto, no meu entender, a atenção especial que a Igreja deve dedicar aos pobres não é no sentido de os enriquecer materialmente. Ela não é uma agência de empregos ou uma instituição de desenvolvimento económico.

Cristo veio para resolver os problemas fundamentais do homem que são os da sua natureza e destino final. Eu posso ser pobre, ficar de repente rico porque me saiu o Totoloto e nem por isso consegui a salvação de que fala o Evangelho. De igual modo, posso ser rico, ficar de repente pobre e não é por isso que passo a ser discípulo de Cristo.

Pobres, em sentido evangélico e merecedores da preferência da Igreja, são aqueles que precisam de Deus, tenham muito ou poucos bens. Pobres são os

humildes os que se sentem pecadores, os que não se bastam a si próprios.

Pobres são aqueles cuja alegria, cuja esperança e felicidade é Deus e não a riqueza nem o poder nem a ciência arrogante e vã.

Pobres são os que se entregaram os que servem os outros em vez de se servirem deles. Pobres são os que esperam e confiam em Deus, os que aceitam e escolhem.

E se Cristo presta uma atenção especial aos pobres de bens materiais é porque são esses os que mais fundamentalmente experimentam as limitações humanas e mais abertos se encontram à sua mensagem. Só nessa medida.

Mensagem que é fundamentalmente esta: tendes um Pai que vos ama. Vós sois filhos dele e eu sou vosso irmão. A vossa felicidade está no seu amor.

Daqui deriva tudo o mais.

Dr. Silva Pereira  
(Prof. da Universidade Católica)